



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Farroupilha, agosto de 2023.

**Presidente da República:**

Luís Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação:**

Camilo Sobreira de Santana

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica:**

Ariosto Antunes Culau

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

**Reitor do IFRS:** Prof. Júlio Xandro Heck

**Pró-Reitor de Ensino:** Prof. Lucas Coradini

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação:** Eduardo Giroto

**Pró-Reitora de Extensão:** Marlova Benedetti

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-Reitora de Administração:** Tatiana Weber

***Campus Farroupilha***

**Diretor-Geral:** Leandro Lumbieri

**Diretor de Ensino:** Patrick Escalante Farias

**Coordenador de Pesquisa:** Felipe Martin Sampaio

**Coordenadora de Extensão:** Michele Oliveira da Silva Franco

**Coordenador de Desenvolvimento Institucional (DI):** Jonas Ludwig de Bitencourt

**Diretor de Administração e Planejamento (DAP):** Rafael Kirchhof Ferret

**Coordenadora do Curso:** Fernanda Pizzato

**Endereço:**

Avenida São Vicente, nº 785 – Bairro Cinquentenário

Farroupilha, RS

CEP: 95174-274

Site: <http://www.farroupilha.ifrs.edu.br>

Telefone: (54) 3260-2400

E-mail: [comunicacao@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:comunicacao@farroupilha.ifrs.edu.br)

**Nominata da Comissão de Elaboração do PPC**

ORDEM DE SERVIÇO nº 3/2023 - GAB-FRP

Fernanda Pizzato  
Caroline de Moraes  
Chistiane Oliveira Coura  
Cláudia Soave  
Ceci Silveira  
Daiane Faust  
Edson Francisquetti  
Graciele da Costa Soares  
Iran da Silva  
Juliana Menegotto  
Luciara Brum  
Murillo Azevedo  
Oderson Panosso  
Osmar Lottermann  
Ricardo Pedrozo Saldanha  
Tânia Craco  
Verediane Noronha

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS .....</b>	<b>9</b>
<b>4. PERFIL DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
6.1. Objetivo Geral .....	15
6.2. Objetivos Específicos .....	15
6.3. Perfil do Egresso .....	17
6.4. Diretrizes e Atos Oficiais.....	17
6.5. Formas de acesso ao curso.....	20
6.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso .....	20
6.7. Representação gráfica do perfil de formação .....	22
6.8. Organização Curricular do Curso .....	23
6.9. Matriz Curricular .....	23
6.10. Prática Profissional .....	25
6.11. Programa por Componentes Curriculares.....	27
6.12. Estágio Curricular .....	60
6.12. 1. Estágio Curricular Não Obrigatório.....	60
6.13. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem .....	60
6.13.1. Expressão dos Resultados.....	61
6.13.2. Recuperação Paralela .....	62
6.13.3. Exame Final.....	62
6.13.4. Progressão Parcial .....	62
6.13.5. Frequência .....	62
6.13.6. Conselhos de Classe.....	63
6.14. Aproveitamento de Estudos.....	64
6.15. Metodologias de Ensino .....	64
6.16. Adaptações curriculares .....	65
6.17. Educação a Distância .....	65
6.17.1. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.....	66
6.17.2. Atividade de tutoria.....	66
6.17.3. Material Didático.....	67
6.17.4. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem.....	68
6.17.5. Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD).....	68
6.17.6. Experiência Docente e de Tutoria na EaD .....	69
6.17.7. Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância) .....	71
6.17.8. Infraestrutura .....	72
6.18. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	72
6.19. Acompanhamento Pedagógico .....	74
6.20. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino e aprendizagem .....	74
6.21. Articulação com o NAPNE, NEABI, NEPGS e NEaD .....	75
6.22. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	77
6.23. Colegiado do Curso.....	77
<b>7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>78</b>
<b>8. QUADRO DE PESSOAL.....</b>	<b>79</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>86</b>
9.1. Biblioteca.....	86
9.2. Laboratórios de Informática.....	87
9.3. Adaptações para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.....	87

<b>10. CASOS OMISSOS .....</b>	<b>88</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO I – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO <i>CAMPUS</i> FARROUPILHA.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO II – REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFRS – <i>CAMPUS</i> FARROUPILHA .....</b>	<b>100</b>

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Denominação do Curso:**

Técnico em Administração

**Forma da oferta**

Técnico Integrado

**Modalidade:**

Presencial (80,7% presencial e 19,3% a distância)

**Título conferido ao concluinte:**

Técnico(a) em Administração

**Local da Oferta:**

IFRS – *Campus* Farroupilha  
Av. São Vicente, 785 – Bairro Cinquentenário  
Farroupilha – RS CEP: 95174-274

**Eixo Tecnológico – MEC:**

Gestão e Negócios

**Turno de Funcionamento:**

Ingresso alternado: anos ímpares ingresso no turno da manhã e anos pares ingresso no turno da tarde

**Número de vagas:**

30 (trinta) vagas

**Periodicidade da oferta:**

Anual

**Carga Horária Total:**

3.080 horas

**Duração da hora-aula:**

50 minutos

**Mantida:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul (IFRS)

**Tempo de integralização:**

Três anos

**Tempo máximo de integralização:**

Não se aplica

**Atos de autorização:**

Aprovado pela Resolução CONCAMP nº 32, de 30 de novembro de 2018.  
Reformulação aprovada pela Resolução CONCAMP nº 31, de 10 de outubro de 2023.

**Diretor de Ensino:**

Patrick Escalante Farias  
Telefone: (54) 3260-2400 R: 2417  
e-mail: dir.ensino@farroupilha.ifrs.edu.br

**Coordenadora do Curso:**

Fernanda Pizzato  
Telefone: (54) 3260-2400  
e-mail: coord.integ.administracao@farroupilha.ifrs.edu.br

**Data de abertura:**

2019/1

**Data de reformulação do PPC:**

2024/1

## 2. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Administração do *Campus* Farroupilha do IFRS tem como público específico os concluintes do ensino fundamental, em busca de qualificação para o ingresso no mundo do trabalho. Sua organização curricular apoia-se no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, obedecendo as diretrizes definidas na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (IFRS, 2014) e a Organização Didática do IFRS (2017). Ainda, considerando a dinâmica evolutiva do processo ensino e aprendizagem, dos conhecimentos abordados no curso e da própria sociedade, é importante afirmar que a construção e avaliação do projeto pedagógico é um processo contínuo para o seu constante aperfeiçoamento.

O presente documento, que apresenta a estruturação do Projeto Pedagógico do Curso, está organizado de modo a explicitar o perfil do profissional formado pelo curso e, principalmente, quais ações são necessárias para que este perfil seja atingido. O projeto detalha, a partir de um conjunto de ações, as metodologias de ensino, os recursos materiais e humanos necessários para atingir os objetivos propostos.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Farroupilha revela importância por contribuir com a oferta de vagas no Ensino Médio no município de Farroupilha e pela formação de profissionais técnicos em meio a uma região de destaque econômico para o Estado, e cuja atuação tem grande impacto no desenvolvimento dos setores da indústria e serviços locais. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, os egressos do curso deverão estar aptos a atuar em indústrias e/ou comércios em geral, como prestadores de serviços e em organizações do terceiro setor.



### 3. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inicialmente, o IFRS integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, a Escola Técnica Federal de Canoas e a Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Com a publicação da Lei, as escolas técnicas vinculadas à UFRGS e à FURG também passaram a integrar a Instituição.

Através da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009, emitida pelo Ministério da Educação, foi estabelecida a relação inicial dos Campi que compunham o IFRS: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande e Sertão. Ao longo do processo foram incorporadas ao IFRS as unidades dos municípios de Alvorada, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Farroupilha, foi criado a partir da federalização da Escola Técnica de Farroupilha (ETFAR), em agosto de 2010, com a finalidade de oferecer cursos de nível médio, técnico e superior. Em 25 de fevereiro de 2010 implantou-se o Núcleo Avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em Farroupilha, mediante incorporação da ETFAR, por meio do convênio nº 016/1999 e 068/2001/PROEP, firmados entre o Ministério da Educação e a Fundação Universidade de Caxias do Sul. O IFRS Núcleo Avançado de Farroupilha foi aprovado pela instrução normativa RFB nº 748, de 21 de maio de 2010. Ainda em julho de 2010 ocorreu o primeiro processo seletivo.

A cidade de Farroupilha está localizada na região metropolitana de Caxias do Sul, é a terceira maior cidade da Serra Gaúcha com 69.885 habitantes (IBGE, 2022) e tem seu nome em homenagem à Revolução Farroupilha. Emancipou-se da cidade de Caxias do Sul em 11 de dezembro de 1934. A cidade é considerada o Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e sua cultura é fortemente baseada em hábitos de imigrantes italianos que colonizaram esta região do Rio Grande do Sul. É também a Capital Nacional da Malha, maior produtor de kiwi e de uvas moscatéis do Brasil. Possui uma área total de 361,341 km<sup>2</sup>, dispendo de diversas formas de economia, como indústrias, serviços, comércio e agricultura.

A Região Nordeste do Rio Grande do Sul concentra indústrias de grande porte nos setores de metalurgia e de material de transporte, com destaque para a produção de veículos comerciais, de implementos rodoviários e agrícolas. Nela concentram-se as mais importantes fabricantes de ferramentas e moldes para processamento de polímeros, injeção e fundição de materiais ferrosos e

não ferrosos, bem como apresenta expressiva participação na fabricação de peças e componentes técnicos para todos os setores da economia brasileira e para exportação. Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, principais cidades da Região, possuem juntas o maior número das empresas, destacando-se os setores metal mecânico, de material elétrico, de vestuário, de calçados, plásticos, alimentação, moveleiro, vinícola, gráfica, coureiro e outros. Ressalta-se que a cidade de Farroupilha é considerada o principal polo Malheiro do Estado. O PIB da cidade de Farroupilha, per capita, é de R\$ 49.379,70, em 2020 (FEE, 2020), e o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,777 (ATLAS BRASIL, 2013).

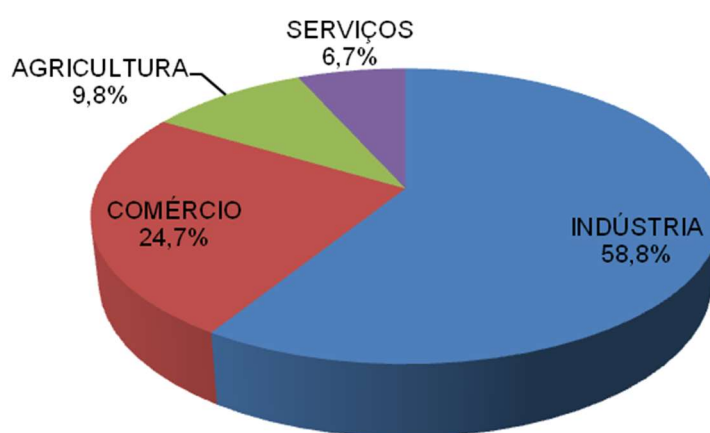


Figura 1. Participação dos setores de atividades econômicas no município de Farroupilha/RS considerando o valor recolhido de ICMS, referente ao ano base 2015.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 2023.

O *Campus* Farroupilha do IFRS oferece, na formação de nível técnico e para atender à demanda de estudantes concluintes do ensino fundamental, cursos na modalidade Integrado ao Ensino Médio: Técnico em Informática, Técnico em Administração e Técnico em Eletromecânica. Ainda na formação técnica de nível médio, modalidade subsequente, o IFRS *Campus* Farroupilha atua com cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Eletrotécnica e cursos sem ingresso de novos alunos: Técnico em Eletrônica, Técnico em Metalurgia e Técnico em Plásticos. Em relação aos cursos superiores, são ofertados: Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Fabricação Mecânica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Pedagogia e o curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional que foi descontinuado e substituído pelo curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados. Na pós-graduação, o IFRS *Campus* Farroupilha oferece os cursos de Especialização em Educação: Reflexões e Práticas

para a Educação Básica, Especialização em Inovação e Gestão e é parceiro na oferta do Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais.

Além dos cursos regulares, o IFRS *Campus* Farroupilha mantém intensa relação com o setor público do município, incluindo a Prefeitura, Câmara de Vereadores, Biblioteca Municipal, bem como com empresas da região, Câmara de Dirigentes Lojistas, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços, ou representações sindicais, por meio de cursos e projetos de extensão, projetos de pesquisa, oficinas, palestras e eventos, além de oportunizar estágios curriculares obrigatórios ou não obrigatórios aos estudantes em formação na Instituição.

Dentre os servidores, a comunidade escolar é constituída atualmente por 68 (sessenta e oito) professores efetivos e 39 (trinta e nove) técnicos administrativos, sendo que mais de 90% (noventa) do corpo docente possui cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado). Dentre os discentes, há o registro de aproximadamente 1100 alunos regularmente matriculados, com oferta anual de 400 novas vagas. O espaço físico do *Campus* Farroupilha compreende uma área administrativa, três blocos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com salas de aulas e laboratórios específicos para cada curso oferecido, além de almoxarifado e uma quadra poliesportiva.

#### 4. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio integra o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, com carga horária de 3.080 horas, e compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo se caracteriza pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2023), para atuação como Técnico em Administração são fundamentais:

“Conhecimentos e saberes relacionados à área administrativa, com atuação em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, pautada em ações empreendedoras e inovadoras, com foco em geração de novas oportunidades de negócio e geração de renda.

Exercício da profissão pautado no comprometimento com necessidades, desejos e percepção da realidade social de clientes, além de respeito à diversidade e à sustentabilidade.” (CNCT, 2023)

Nesse sentido, o curso contempla uma formação profissional ampla valorizando a geração de trabalho e renda, de forma a responder às necessidades sociais e culturais da região. O Curso busca formar profissionais técnicos e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Administração, respeitando assim, a sustentabilidade da região.

## 5. JUSTIFICATIVA

A região da serra do Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma atividade predominantemente industrial, com a presença de setores importantes para a dinâmica econômica do estado, compreendendo um dos mais importantes e completos polo metalomecânico do Brasil. Na Figura 2 percebe-se que a economia da cidade de Farroupilha está alicerçada em micro e pequenas empresas, em especial no comércio e em serviços.

### Bloco I - Perfil Econômico

Composição do mercado por setor e porte, segundo nº de funcionários, em 2015

Setor	Microempresa	Pequena Empresa	Média e Grande Empresa
Indústria de Transformação	905	75	22
Construção Civil	249	7	
Comércio	1.794	73	10
Serviços	1.765	112	16
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca *		92	
<b>Total</b>	<b>4.805</b>	<b>267</b>	<b>48</b>

\* Para fins de contabilização, o setor agropecuário é somado na categoria "microempresa".

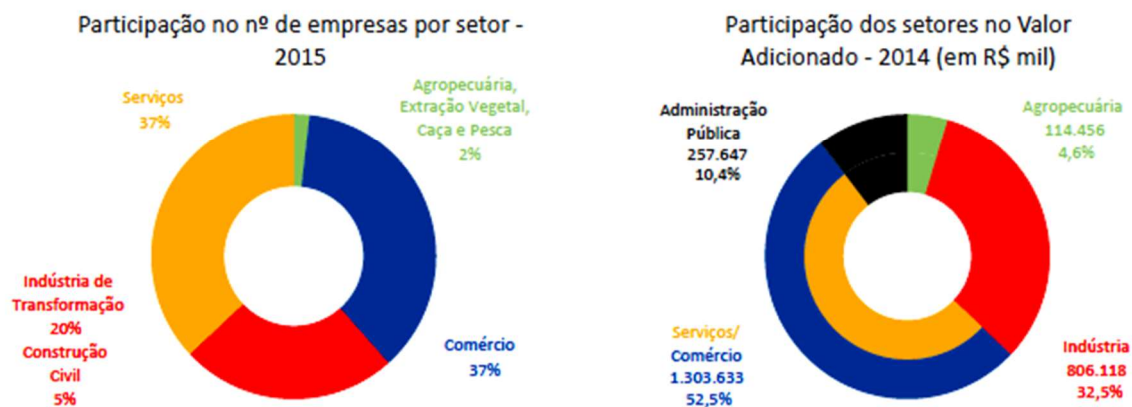


Figura 2: Composição do mercado Farroupilhense por setor (ano base 2015).

Fonte: SEBRAE, 2017, p. 4.

A partir dos presentes dados, entende-se que a qualificação na área Administrativa possa estimular o empreendedorismo, que já percebe-se sendo uma vocação regional, bem como, alavancar a geração de renda das empresas. Tal alavancagem contribuirá para a melhoria da conjuntura socioeconômica da região. Além do mais, cursos técnicos na área da Administração

podem ser mais uma oportunidade de inserção no mundo do trabalho em grandes empresas da região que demandem de profissionais qualificados.

Corroborando os dados da cidade, realizou-se levantamento de demanda para novos cursos técnicos na modalidade integrado ao ensino médio, no ano de 2016, sendo os dados analisados em 2017. Os resultados mostraram maior demanda para curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

A própria noção de mundo do trabalho abrange pluralidade de relações que inclui o processo de produção da riqueza social como um todo e não apenas daquela vinculada às exigências de mercado. Incorpora-se na articulação entre ensino médio integrado ao ensino técnico e o mundo do trabalho a análise, a problematização e a interpretação das configurações das relações de trabalho para a possível intervenção dos sujeitos nos rumos do processo de produção da riqueza social, do ponto de vista do aperfeiçoamento e/ou da modificação de suas características.

Assim, a vinculação da formação geral e profissional dos educandos com o contexto das relações que configuram o mundo do trabalho tem como objetivo não a adaptação acrítica dos sujeitos aos processos produtivos, mas o desenvolvimento de conhecimentos e ações que possibilitem a interação crítica e transformadora dos educandos e da comunidade escolar com a tarefa coletiva de produzir riqueza relacionada às demandas da sociedade e à democratização do acesso aos bens materiais e imateriais oriundos dessa atividade.

## 6. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

### 6.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem como principal objetivo proporcionar a formação de um cidadão integrado dignamente a sociedade, capaz de pensar, dirigir, planejar e executar as demandas do mundo do trabalho de forma ética e responsável com intervenções transformadoras em sua realidade.

### 6.2. Objetivos Específicos

- Integrar a educação básica com a prática profissional na área de administração, desenvolvendo a capacidade de relacionamento interpessoal, cooperação e protagonismo, com os princípios do respeito e da democracia;
- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, como forma de significação e integração da organização de mundo e da própria identidade, além de instrumento de acesso a informações e a outras culturas;
- Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam adquirir uma formação científica geral, aplicando seus conhecimentos matemáticos a situações-problema hipotéticas e ao contexto da realidade social e econômica;
- Apropriar-se de conhecimentos das ciências da natureza (Biologia, Física e Química) para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas;
- Investigar as dinâmicas do espaço geográfico, reconhecendo sua diversidade de características físicas e socioeconômicas, bem como as diferentes formas de organização espacial em nível local, regional, nacional e mundial;
- Proporcionar e estimular a construção de um conhecimento histórico e sociológico crítico, multifacetado e interdisciplinar sobre as relações entre indivíduo e sociedade e seus diferentes aspectos políticos, econômicos e culturais, contribuindo para a formação da consciência histórica e social do educando sobre a gênese e as características do mundo contemporâneo;
- Propiciar práticas desportivas e de expressão corporal que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;

- Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual, dança e arte cênica), analisando, refletindo e compreendendo, como manifestações socioculturais e históricas;
- Compreender as dimensões da qualidade de vida e as responsabilidades coletivas e individuais pelo meio ambiente e pela vida.
- Estimular o raciocínio e a criticidade, desenvolvendo a habilidade de problematização da realidade natural, humana e social;
- Introduzir o exercício do pensamento abstrato e da análise conceitual;
- Entender o mundo do trabalho, a tecnologia e a sociedade como construções históricas e em constante transformação;
- Proporcionar condições favoráveis para a vivência dos conhecimentos teóricos em situações hipotéticas e/ou reais, direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Compreender as reais necessidades do mundo do trabalho, auxiliando no diagnóstico e propondo alternativas pautadas na sustentabilidade;
- Habilitar para o desenvolvimento e análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade, bem como viáveis em médio e longo prazo;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, por meio do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- Formar um profissional cidadão, competente, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto à área de administração de empresas ou como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões na área comercial, de produção e logística, pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais;
- Apoiar a participação e articulação com a prática em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, valorizando sua indissociabilidade;
- Conhecer os conceitos básicos de informática e utilizar-se das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Refletir acerca das questões relacionadas com o mundo do trabalho, no que diz respeito à inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência.
- Possibilitar o prosseguimento de estudos e a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, de acordo com o princípio da verticalização dos Institutos Federais.



### 6.3. Perfil do Egresso

Conforme previsto pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2023), o egresso do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Farroupilha será capaz de:

- Executar operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques;
- Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas;
- Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;
- Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte as operações organizacionais;
- Compreender o ambiente organizacional e suas relações sistêmicas;
- Desenvolver atividades relacionadas aos quatro eixos da administração: operações e logística, recursos humanos, finanças e marketing;
- Realizar ações de apoio administrativos em organizações;
- Compreender, para além de sua área profissional, os fundamentos científicos e tecnológicos do mundo do trabalho;
- Usar da busca autônoma pelo conhecimento para seu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Os egressos do curso poderão atuar, de acordo com o CNCT, 2023 em empresas e organizações públicas e privadas com atuação em marketing, recursos humanos, logística, finanças e produção.

### 6.4. Diretrizes e Atos Oficiais

A organização curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nos seguintes documentos:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2023). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.
- Organização Didática (OD) do IFRS - Alterada pela Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.
- Resolução nº 055, de 25 de junho de 2019. Aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 001, de 15 de maio de 2015. Estabelece orientações para a metodologia de ensino.
- Instrução Normativa Proen nº 004, de 01 de setembro de 2016. Regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 054, de 16 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS - Aprovado pela Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018.
- Instrução Normativa Proex/Proen/DGP nº 001, de 05 de maio de 2020. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.
- Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 08, de 05 de novembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 06, de 02 de agosto de 2022. Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

Os cursos do eixo-tecnológico “Gestão e Negócios” estão relacionados com as tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação.

### **6.5. Formas de acesso ao curso**

O ingresso no curso será realizado mediante publicação de edital específico, em atendimento às legislações vigentes, bem como às Políticas de Ingresso Discente e de Ações Afirmativas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. A conclusão do Ensino Fundamental é requisito para ingresso no curso.

### **6.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso**

A educação é um fenômeno social e, “portanto, a cultura e os sujeitos são determinados por condições sociais e políticas” (LIBÂNEO, 2003, p. 68), sendo importante refletir sobre as transformações que afetam o cenário educativo atual. Dentre os acontecimentos que impactaram a sociedade e a educação, destaca-se o acelerado desenvolvimento tecnológico e científico, a reorganização dos processos produtivos e o surgimento de novas formas de relação e organização do mundo do trabalho. Neste sentido, o IFRS *Campus* Farroupilha é desafiado a preparar alunos fomentando sua autonomia e criticidade, habilitando-o para soluções de problemas reais. Ao comprometer-se com a formação crítica e reflexiva de seus discentes, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio promove:

[...] transformações, responsáveis por tecerem a realidade da vida, provocam avanços que exigem dos profissionais atualizações constantes. Ao mesmo tempo em que as transformações contribuem para dignidade de vida no planeta, desestabilizam o ser humano, instigando-o a investir em valores pessoais, com significativas repercussões profissionais (FRANCISCONE, 2006, p.9).

Alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (IFRS, 2014), o *Campus* Farroupilha almeja educar de forma integral a partir de valores, buscando uma sociedade baseada em relações igualitárias, em que a cidadania se efetive por meio da transformação social, fruto de um conjunto de ações educativas. Como Instituição de Educação Profissional e Tecnológica, há uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a contextualização do teórico pela prática. A formação

de nível técnico pressupõe, conforme reiterado por Pacheco (2010), a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e desenvolvimento da capacidade de investigação científica, condições essas para o exercício da laboralidade consciente a partir das condições histórico-sociais em que ocorre.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio prevê um currículo atualizado, dinâmico e voltado para a realidade, favorecendo a formação crítica e a autonomia discente na construção do seu conhecimento. Reafirma-se a visão do ser humano integral, rompendo com a dicotomia entre trabalho e vida, ou a educação dualista criticada por Frigotto (2007). Segundo Masetto (2012, p.77), o currículo é “um conjunto de conhecimentos, saberes, [...], experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem”. Tendo em vista tal definição, são desenvolvidas atividades interdisciplinares, visitas técnicas, saídas a campo, entre outras, oportunizando aos alunos um aprendizado contextualizado e significativo. O professor, nessa perspectiva, é compreendido como mediador do processo ensino e aprendizagem na formação do sujeito histórico, social e afetivo.

A avaliação como processo de mão dupla, reflexivo e que proporciona uma tomada de decisões, auxilia educadores e educandos em seu crescimento, e a escola em sua responsabilidade quanto à qualidade na formação do educando. Assim, Freire (1982, p.26) declara que:

A avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. Nesse sentido, em lugar de ser instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação.

Desta maneira, avaliar impulsiona a construção do conhecimento, pois localiza necessidades e compromete-se com a sua superação ao considerar o processo e não apenas o produto. Reforça-se, assim, a formação cidadã e reflexiva.

Ainda, cabe ressaltar que o currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio contempla temas transversais como sexualidade e alteridade. A Educação Ambiental é abordada como prática educativa integrada, contínua e permanente, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), a Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, e a Lei 13006/2014 (que inclui o §7 do art. 26 da Lei nº 9394/1996). O tema transversal referente à educação alimentar e nutricional, inserido recentemente pela Lei nº 13.666/2018, é trabalhado de

forma articulada com a educação ambiental e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Adicionalmente, há inserção dos conhecimentos relativos à Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), tanto pela transversalidade quanto como conteúdo dos componentes curriculares. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros são contemplados em Literatura e História, seguindo o que é instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004) e as Leis nº 10639/2003 e 11645/2008. Também, em conformidade com a Lei nº 12608/2012 (que inclui o §7 do art. 26 da Lei nº 9394/1996), são realizadas ações integradas a fim de debater os princípios da proteção e defesa civil. Uma das estratégias no *Campus* para abordagem e discussão de diferentes temas é a disponibilização de sessões comentadas de filmes nacionais (de acordo com art. 26 §8 da Lei nº 9394/1996, incluído pela Lei nº 13006/2014). Projetos interdisciplinares institucionalizados no IFRS *Campus* Farroupilha também oportunizam reflexões sobre os assuntos acima citados, ou outros de interesse da comunidade acadêmica.

### 6.7. Representação gráfica do perfil de formação

Na figura a seguir, apresenta-se a representação gráfica do perfil de formação do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio.

Figura 1: Matriz gráfica

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
NÚCLEO DE BASE COMUM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática I</li> <li>- Língua Portuguesa I</li> <li>- Literatura I</li> <li>- Artes I</li> <li>- Educação Física I</li> <li>- Filosofia I</li> <li>- Geografia I</li> <li>- Sociologia I</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática II</li> <li>- Língua Portuguesa II</li> <li>- Literatura II</li> <li>- Educação Física II</li> <li>- Física I</li> <li>- Química I</li> <li>- Biologia I</li> <li>- História I</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática III</li> <li>- Língua Portuguesa III</li> <li>- Língua Espanhola</li> <li>- Artes II</li> <li>- Química II</li> <li>- Biologia II</li> <li>- Filosofia II</li> <li>- Sociologia II</li> <li>- Geografia II</li> <li>- História II</li> <li>- Física II</li> </ul>
NÚCLEO PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio Ambiente</li> <li>- Introdução à Administração</li> <li>- Sistemas Econômicos e Mercado</li> <li>- Informática Aplicada à Administração</li> <li>- Relações Humanas e Segurança do Trabalho</li> <li>- Produção e Qualidade</li> <li>- Inclusão Social e Língua Brasileira de Sinais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Inglesa</li> <li>- Logística</li> <li>- Marketing</li> <li>- Contabilidade I</li> <li>- Gestão de Pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilidade II</li> <li>- Aspectos constitutivos da empresa</li> <li>- Empreendedorismo</li> <li>- Temas Atuais em Administração</li> </ul>

Elaboração: Fernanda Pizzato

### **6.8. Organização Curricular do Curso**

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio apresenta carga horária total de 3080 horas, distribuídas em três anos letivos, sendo elas correspondentes exclusivamente aos componentes curriculares. A cada ano do curso serão oferecidas, em média, 828 horas de atividades presenciais e 198 horas de atividades a distância, totalizando no final do curso 2486 horas de atividades presenciais, cerca de 80,7%, e 594 horas de atividades a distância, aproximadamente 19,3%.

Para atender aos objetivos do curso, cada ano apresenta um conjunto de componentes curriculares vinculados à base comum e à formação profissional, trabalhados inclusive de forma interdisciplinar. Estão previstas, no total, 1800 horas para componentes curriculares do núcleo da base comum. Para componentes curriculares do núcleo profissional, estão previstas 1280 horas.

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio não prevê certificações parciais ou intermediárias. Faz jus ao diploma de Técnico em Administração o aluno que concluir com aprovação todos os componentes curriculares.

### **6.9. Matriz Curricular**

A tabela a seguir apresenta a matriz curricular do curso, identificando componentes do núcleo de base comum e do núcleo profissional. Estão registradas as cargas horárias totais (em horas relógio) e o quantitativo de horas-aulas semanais respectivos a cada componente. Uma (01) hora-aula corresponde a um (01) período letivo de 50 minutos. A carga horária por componente curricular também está dividida entre as modalidades presencial e a distância. Há também especificação à qual núcleo pertence determinado componente curricular: Núcleo de base Comum ou Núcleo profissional.

Ano			Componente curricular	CH - EaD (horas- relógio)	Horas- aula	Horas- relógio	Períodos semanais
P R I M E I R O  A N O	Núcleo de base comum	1	Matemática I	0	120	100	3
		2	Língua Portuguesa I	0	80	66	2
		3	Literatura I	0	80	66	2
		4	Artes I	0	40	33	1
		5	Educação Física I	0	80	66	2
		6	Filosofia I	0	80	66	2
		7	Geografia I	0	80	66	2
		8	Sociologia I	33	80	66	2
	Núcleo profissional	9	Meio Ambiente	33	120	100	3
		10	Introdução à Administração	33	120	100	3
		11	Sistemas Econômicos e Mercado	33	80	66	2
		12	Informática Aplicada à Administração	33	80	66	2
		13	Relações Humanas e Segurança do Trabalho	0	40	33	1
		14	Produção e Qualidade	33	80	66	2
		15	Inclusão Social e Língua Brasileira de Sinais	0	80	66	2
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO 1º ANO				198	1240	1026	31

Ano			Componente curricular	CH - EaD (horas- relógio)	Horas- aula	Horas- relógio	Períodos semanais
S E G U N D O  A N O	Núcleo de base comum	1	Matemática II	33	120	100	3
		2	Língua Portuguesa II	33	120	100	3
		3	Literatura II	33	80	66	2
		4	Educação Física II	0	80	66	2
		5	Física I	0	80	66	2
		6	Química I	0	80	66	2
		7	Biologia I	0	80	66	2
		8	História I	0	80	66	2
	Núcleo profissional	9	Língua Inglesa	33	120	100	3
		10	Logística	0	80	66	2
		11	Marketing	0	80	66	2
		12	Contabilidade I	33	120	100	3
		13	Gestão de Pessoas	33	120	100	3
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO 2º ANO				198	1240	1028	31



Ano			Componente curricular	CH - EaD (horas- relógio)	Horas- aula	Horas- relógio	Períodos semanais
T E R C E I R O  A N O	Núcleo de base comum	1	Matemática III	0	80	66	2
		2	Língua Portuguesa III	0	80	66	2
		3	Língua Espanhola	0	80	66	2
		4	Artes II	0	80	66	2
		5	Química II	0	80	66	2
		6	Biologia II	33	80	66	2
		7	Filosofia II	0	40	33	1
		8	Sociologia II	0	40	33	1
		9	Geografia II	33	80	66	2
		10	História II	0	80	66	2
		11	Física II	0	80	66	2
	Núcleo profissional	12	Contabilidade II	33	120	100	3
		13	Aspectos constitutivos da empresa	33	120	100	3
		14	Empreendedorismo	33	120	100	3
		15	Temas Atuais em Administração	33	80	66	2
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO 3º ANO				198	1240	1026	31
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				594	3720	3080	93
Percentual (%)				19,3	100,0	100,0	

QUADRO SÍNTESE DA MATRIZ		
Atividades	Carga horária total (horas relógio)	Carga horária total (horas-aula)
Presenciais	2486 (80,7%)	3000
EaD	594 (19,3%)	720
Carga Horária Total do Curso	3080	3720

A preocupação pela formação integral dos discentes está presente em toda a trajetória curricular, e poderá ser vivenciada de diferentes formas, inclusive na integração direta de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento como apresentado no componente curricular “Meio Ambiente”, que deverá, sempre que possível, ser compartilhado por docentes das áreas específicas do conhecimento, a citar, de Biologia e de Química. Juntos em sala de aula, tais docentes poderão mobilizar um conjunto de conhecimentos teórico-práticos muito importantes na formação do estudante.

#### 6.10. Prática Profissional

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, em seu último ano terá a prática profissional por meio da disciplina de Empreendedorismo. Reforça-se que, também, a cada

período letivo, implementar-se-ão práticas interdisciplinares, por meio de registro no fluxo contínuo do IFRS de Projeto de Ensino. O Projeto deve ser entre as disciplinas do período letivo, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme disponibilidade e comprometimento dos docentes em relação a formação cidadã dos alunos.

Os Projetos de Ensino têm por objetivo integrar os conhecimentos das áreas de formação da base comum com os conhecimentos das áreas de formação profissional, buscando complementar a formação do estudante; possibilitar o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas; estimular a pesquisa e o desenvolvimento de raciocínio reflexivo e analítico sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e incentivar a criatividade e as habilidades pessoais e profissionais do estudante.

A construção dos Projetos de Ensino será realizada de forma colegiada pelos segmentos docente, discente e técnico administrativo. As áreas de conhecimento e os componentes curriculares que serão integrados pelos Projetos de Ensino não precisam ser sempre os mesmos. A cada período de planejamento para o próximo ano letivo, novos projetos podem ser propostos e, desta forma, diferentes temáticas podem ser abordadas.

O Projeto de Ensino deve estar explicitado nos planos de ensino de todos os componentes curriculares que pretendem se envolver com as atividades. Desta forma, o projeto deve ser capaz de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto. A atuação do aluno no projeto será uma das formas de avaliação do aprendizado do estudante. Cada professor envolvido no projeto será responsável pela avaliação do mesmo em relação ao seu componente curricular. Sendo assim, cada professor deve definir, em seu plano de ensino, que critérios serão avaliados, assim como o peso atribuído ao projeto integrador no resultado final da sua disciplina.

Fica a cargo do conselho do curso a opção pela implementação (ou não) dos Projetos de Ensino para um determinado período letivo. Cabe também ao conselho do curso a mediação das discussões sobre as temáticas dos projetos que serão implementados em cada período letivo.

Durante o período letivo serão organizados momentos onde as produções resultantes das práticas interdisciplinares possam ser compartilhadas.

## 6.11. Programa por Componentes Curriculares

### 6.11.1. Componentes Curriculares do Primeiro Ano

Componente curricular:		1. Matemática I	
CH presencial:	100h	CH total:	100h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Ampliar e construir novos significados para conjuntos numéricos e resolução de equações e aprofundar o tema de funções e suas aplicações relacionando-as com conceitos de sequências numéricas e suas aplicações.			
Ementa:			
Caracterização dos Conjuntos Numéricos. Estudo das equações, inequações e funções de 1º e 2º graus, modulares, exponenciais e logarítmicas. Definição de Progressões Aritméticas e Geométricas e suas aplicações.			
Referências básicas:			
IEZZI, Gelson et. al. <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. Vol. 1. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2005. SOUZA, Joamir. <b>Novo Olhar Matemática</b> . Vol. 1. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.			
Referências complementares:			
ADAMI, Adriana Miorelli et. al. <b>Pré-Cálculo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática</b> . São Paulo: Ática: 2005. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Roberto. <b>Matemática Completa</b> : Ensino médio, vol. I. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : conjuntos, funções, vol. 1. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : logaritmos, vol. 2. São Paulo: Atual, 2010.			

Componente curricular:		2. Língua Portuguesa I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integração da organização de mundo e da própria identidade, trazendo autonomia para a comunicação pessoal, por meio da análise, interpretação e aplicação de recursos expressivos das linguagens, sendo que ao			

relacionar textos, com seus contextos e situações de uso, mediante a natureza, a função, o propósito, a organização, a estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e de recepção, o estudante terá conhecimentos mínimos para produzir textos e efetuar a própria comunicação de maneira adequada a distintas situação de uso; bem como compreender aspectos fonéticos, semânticos e morfológicos em diferentes estruturas textuais.

**Ementa:**

Reflexão sobre a linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. Construção de conhecimentos linguísticos e expressivos com base em conceitos básicos: língua, linguagem, tipos de linguagem, variação linguística, bem como de conhecimentos semânticos: figuras e vícios de linguagem, denotação e conotação, campo semântico, polissemia. Estudo de fonética e fonologia: classificação dos fonemas, sílaba e tonicidade/divisão silábica. Fundamentação de aspectos morfológicos: estrutura e formação das palavras, classes de palavras. A produção textual com qualidade de um bom texto: coesão, coerência e clareza. A linguagem escrita constituidora de diferentes gêneros textuais: fábula, relato pessoal, crônica, textos de campanha comunitária, anúncio publicitário, ressaltando a descrição textual. Apreciação de textos da literatura indígena em seus aspectos literários.

**Referências básicas:**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.  
 NICOLA, José de; TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português: versão portátil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

**Referências complementares:**

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.  
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.  
 LISPECTOR, Clarice; VASQUEZ, Pedro (org.). **Crônicas para jovens: de amor e amizade**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Lendo e Aprendendo, 2011.  
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular:		3. Literatura I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Possibilitar o conhecimento da literatura como manifestação cultural e artística relacionada ao seu			

contexto de produção e de circulação, por meio de textos expressivos de cada época literária, reconhecendo a importância da escrita literária para a formação humana e social, considerando aspectos históricos, regionais e culturais e estabelecendo reflexões críticas sobre a relação com o contexto social atual, entendendo o texto literário como uma forma de registro histórico, por meio da leitura e da interpretação de obras literárias.

Ementa:

Reflexão sobre a literatura enquanto representação simbólica do imaginário coletivo, patrimônio representativo da cultura. Introdução aos conceitos teóricos de Literatura. Análise das vinculações da literatura às diferentes áreas do conhecimento e a outros tipos de discurso e expressões de arte. Estudo dos estilos de época como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo. Interpretação de textos da Literatura indígena.

Referências básicas:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.  
 CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.  
 NICOLA, J. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2007.

Referências complementares:

ALENCAR, José de. **Senhora**. Porto Alegre: L&PM, 2011.  
 ALVES, Castro. **O navio negreiro e outros poemas**. São Paulo: Saraiva, 2007.  
 BAGNARIOL, Piero; BAGNARIOL, Giuseppe. **A divina comédia: em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2011.  
 CAMÕES, Luís de. **Sonetos**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.  
 GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

Componente curricular:		4. Artes I	
CH presencial:	33h	CH total:	33h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Desenvolver o pensamento crítico estabelecendo relações entre o conteúdo e a realidade cotidiana e conhecer as diversas expressões (visuais, musicais, teatrais e relacionadas à dança), na história da arte, relacionando-as ao pensamento de cada época e do momento atual percebendo as rupturas e a intertextualidade.			
Ementa:			
Estudo dos conceitos básicos de arte e da arte como linguagem e comunicação. Produção e leitura em arte: a poética do processo pessoal. Percepções críticas e estéticas. Reflexões sobre as Artes Visuais da Pré-História ao Renascimento. Estabelecimento da relação entre a arte e o cotidiano. Expressões da arte entre a cultura popular e erudita. Demonstrações das influências da Cultura			

Africana e Indígena no Brasil.
Referências básicas:
COSTA, Cristina. <b>Questões de Arte</b> . 2.ed. Moderna, 2004. GOMBRICH, Ernst Hans. <b>História da Arte</b> . 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. <b>Iniciação à História da Arte</b> . 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2021.
Referências complementares:
DANTO, Arthur C. <b>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</b> . São Paulo: Ed. USP, 2006. DEMPSEY, Amy. <b>Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</b> . 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. FARIAS, Agnaldo. <b>Arte brasileira hoje</b> . São Paulo: Publifolha, 2002. FREIRE, Cristina. <b>Arte conceitual</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. HODGE, Susie. <b>Breve história da Arte: Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas</b> . São Paulo. Olhares, 2021. HOLZWARTH, Hans Werner. <b>Arte Moderna: 1870 a 2000</b> . São Paulo: Taschen do Brasil, 2012. SANTAELLA, Lúcia. <b>Por que as artes e as comunicações estão convergindo</b> . São Paulo: Paulus, 2005.

Componente curricular:		5. Educação Física I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Realizar atividades didático-pedagógicas que produzam condições para que os alunos se apropriem de conhecimentos acerca da cultura corporal do movimento, da história da educação física, práticas esportivas e conceitos relacionados a promoção da saúde.			
Ementa:			
Estudo da cultura corporal do movimento (jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas), seus conceitos básicos, definições e práticas corporais e suas relações nos diferentes contextos sociais. Caracterização da Educação Física no Brasil, seus elementos históricos e atuais, e tensionamentos dos modelos esportivista, tecnicista e biologicista. Relações entre corpo, saúde e sociedade a partir das influências da mídia nos padrões de corpo, de produção de saúde e de modelo de sociedade.			
Referências básicas:			
ANDRADE, Vinicius Ferreira dos Santos. <b>Alto rendimento nos esportes coletivos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2020. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et. al. <b>Metodologia do ensino da educação física</b> . Porto Alegre: Sagah, 2020.			

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e 'mente'**: Novas contradições e desafios do século XXI. Campinas: Papirus Editora, 2017.

Referências complementares:

CZERESNIA, Dina (org.); FREITAS, Carlos Machado (org.). **Promoção da saúde**: Conceitos, reflexões e tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FILHO, Lino Castellani. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 18.ed. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 2.ed. Porto Alegre: Scipione, 2009.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo e... mente?** 26.ed. Campinas: Papirus, 2013.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física + Humanas**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

Componente curricular:		6. Filosofia I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Avaliar criticamente as diferentes formas de concepção, produção e divulgação do conhecimento humano, especialmente o filosófico, com vistas à problematização da própria realidade.			
Ementa:			
Introdução à Filosofia: definição, características, relevância, método, principais áreas de estudo e classificação histórica. Reflexão sobre a importância dos mitos em diferentes culturas (greco-romana, oriental, africana, indígena). Estudo da passagem do mito ao logos. Detalhamento do legado da Filosofia greco-romana. Análise da presença das mulheres na História da Filosofia. Comparação entre conhecimento mítico, religioso, filosófico e científico. Investigação sobre temas e problemas da cultura científico-tecnológica sob a perspectiva filosófica. Aplicação de elementos de lógica da argumentação.			
Referências básicas:			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b> : introdução à Filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.			
GALLO, Silvío. <b>Filosofia</b> : experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.			
NICOLA, Ubaldo. <b>Antologia ilustrada de filosofia</b> : das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.			
Referências complementares:			
BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. <b>Breve história da ciência moderna</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 4 vol.			
CHAUI, Marilena de Souza. <b>Convite à filosofia</b> . 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.			
FEITOSA, Charles. <b>Explicando a filosofia com arte</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Seguinte, 2012.  
 JAPIASSÚ, Hilton; SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. **Dicionário de filosofia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Componente curricular:		7. Geografia I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Compreender as interações que ocorrem entre os elementos naturais, a ação antrópica sobre eles e as relações estabelecidas nas sociedades brasileira e mundial, por meio da leitura crítica do espaço geográfico.			
Ementa:			
Introdução à Geografia. Entendimento sobre as dinâmicas interna e externa da Terra: Relevo, Solos, Clima, Hidrografia, e Biomas no Brasil e no mundo. Compreensão dos problemas ambientais e a Sociedade. Estudo de população no Brasil e no mundo. Caracterização do urbano e do rural no Brasil e no mundo.			
Referências básicas:			
GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. <b>Para entender a Terra</b> . 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. <b>Geografia Geral e do Brasil</b> . 6.ed. São Paulo: Scipione, 2018. SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b> . 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.			
Referências complementares:			
CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. <b>Geossistemas</b> : uma introdução à geografia física. 9.ed. Porto Alegre, 2017. DAMIANI, Amélia Luísa. <b>População e Geografia</b> . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2002. GUERRA, Antônio J. T.; CUNHA, Sandra B. da. <b>Geomorfologia e meio ambiente</b> . 13.ed. São Paulo: Bertrand, 1995. PETERSEN, James F.; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. <b>Fundamentos de Geografia Física</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2014. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e Urbanização</b> . 16.ed. São Paulo: Contexto, 2012.			

Componente curricular:		8. Sociologia I	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	1º



Objetivo Geral:
Compreender e analisar a natureza social da vida humana, dos seus aspectos culturais, políticos e econômicos.
Ementa:
Introdução à Sociologia: origem, objetivos e objeto de estudo. As relações entre Indivíduo e sociedade, entre processo de individualização e socialização. Investigação sobre as matrizes do pensamento sociológico moderno: Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber. Caracterização da noção de cultura e ideologia: perspectivas antropológicas e sociológicas. Reflexão sobre a diversidade social e o preconceito: relações étnicas, de gênero e sexualidade. Interpretação da Indústria Cultural e as Mídias na contemporaneidade. Análise da violência em sociedade e suas manifestações.
Referências básicas:
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</b> . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005. GIDDENS, Antony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Atlas, 2005. OLIVEIRA, Luis Fernandes de ; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
Referências complementares:
GARCHET, Helena Maria Bomeny; MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro de Freire. <b>Tempos Modernos, Tempos de Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012. LALLEMENT, Michel. <b>História Das Ideias Sociológicas: das Origens a Max Weber</b> . Petrópolis: Vozes, 2008. QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L.; OLIVEIRA, Márcia G. Émile Durkheim. <b>Um Toque dos Clássicos</b> . 5. ed. Belo Horizonte: UFMG. 1995 VAIFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge. <b>Humanitas.doc: Sociedade, Cultura e Política</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2020. VAIFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge. <b>Humanitas.doc: Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

Componente curricular:		9. Meio Ambiente	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	1º ano
Objetivo Geral:			
Compreender a diversidade das substâncias químicas, suas estruturas e relações com o ambiente, pela interação entre fatores bióticos e abióticos em ecossistemas, o efeito das atividades econômicas no ambiente e a responsabilidade das ações humanas sobre estes.			
Ementa:			
Estabelecimento de interações entre matéria e energia na perspectiva de fenômenos naturais e ações antrópicas. Estudo dos elementos químicos e da classificação periódica. Estudo de ligações			

químicas, interações intermoleculares e propriedades dos materiais. Fundamentação de Ecologia. Reflexões sobre desequilíbrio ambiental. Análise dos princípios de gestão, legislação e educação ambiental. Discussão sobre sustentabilidade das atividades econômicas.

Referências básicas:

CANTO, Eduardo Leite do; PERUZZO, Tito Miragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. 1ª ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2015.  
 RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **A economia da natureza**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 636p.  
 USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. 4ª ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares:

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.  
 MANO, Eloisa Biasotto, PACHECO, Élen B. Acordi Vasques, BONELLI, Cláudia Maria Chagas. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.  
 SADAVA, David; HELLER, Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS, David M. **Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 2 - Evolução, Diversidade e Ecologia**. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448p.  
 SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: Conhecimentos e Práticas**. Porto Alegre: Bookmann, 2013.  
 SCHWANKE, Cibele. **Ambiente: Tecnologias**. Porto Alegre: Bookmann, 2013.

Componente curricular:		10. Introdução à Administração	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Aplicar os elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, à luz das principais teorias administrativas.			
Ementa:			
Estudo das principais teorias da administração: Escola Clássica; Escola Neoclássica, Teoria das relações humanas; Teoria Estruturalista; Abordagem Comportamental; Teoria de Sistemas; e Teoria da Contingência.			
Referências básicas:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b>. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> <p>LACOMBE, Francisco. <b>Teoria geral da Administração</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
Referências complementares:			

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. **Administração**. 2. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.  
 DRUCKER, P. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.  
 HAMPTON, David R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.  
 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
 SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração Básica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011

Componente curricular:		11. Sistemas Econômicos e Mercado	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	1°
<b>Objetivo Geral:</b>			
Conhecer os fatores que constituem os sistemas econômicos e caracterizar as diferentes perspectivas de atendimento das necessidades humanas através dos sistemas econômicos de mercado.			
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao estudo de economia. Conceito de sistema econômico. Os sistemas vistos pela lógica dos modos de produção. A Economia Política. As etapas de desenvolvimento do Capitalismo. O Liberalismo Econômico. O sistema de planificação da economia. A microeconomia, a macroeconomia e a lógica do mercado controlado pelo capital. Crescimento e desenvolvimento econômico. O mundo do trabalho.			
<b>Referências básicas:</b>			
ANTUNES, Ricardo L. C. <b>Adeus ao trabalho?:</b> ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015 MOREIRA, José Octávio de Campos; JORGE, Fauzi Timaco. <b>Economia:</b> notas introdutórias. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. VASCONCELLOS, Marco Antônio S; GARCIA, Manoel E. <b>Economia:</b> micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>Referências complementares:</b>			
BRANDÃO, Carlos Antônio. <b>Território e desenvolvimento:</b> as múltiplas escalas entre o local e o global. 2ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012. FEIJÓ, Ricardo. <b>História do pensamento econômico</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. GURGEL, Claudio. <b>A gerência do pensamento:</b> gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003. 191 p. ISBN 9788524909196. VASCONCELLOS, Marco Antônio S; GARCIA, Manoel E. <b>Fundamentos de economia</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. <b>Princípios de economia</b> . 5. ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005.			

Componente curricular:		12. Informática aplicada à administração	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Compreender os conceitos básicos de informática, o funcionamento do sistema operacional, como criar e manipular textos, planilhas eletrônicas e apresentações, utilização de fontes de dados externas e os conceitos básicos de inteligência artificial.			
Ementa:			
Introdução aos conceitos básicos de informática. Caracterização de Sistema operacional. Editor de texto, planilhas eletrônicas e apresentação. Fontes de dados. Introdução à inteligência artificial.			
Referências básicas:			
NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b> . 7ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. OLIVEIRA, R. S. <b>Sistemas Operacionais</b> . Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2010. MONTEIRO, Mário. <b>Introdução à Organização de Computadores</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
Referências complementares:			
TAULLI, T. <b>Introdução à Inteligência Artificial</b> : uma Abordagem Não Técnica. São Paulo: Apress Novatec, 2020. KUBAT, Miroslav. <b>An Introduction to Machine Learning</b> . Second Edition. Springer International Publishing AG 2015, 2017. MANFREDINI Ricardo Augusto et al. <b>Aplicações de Machine Learning</b> . Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021 Data Science Academy. <b>Deep Learning Book</b> , 2022. Disponível em: < <a href="https://www.deeplearningbook.com.br/">https://www.deeplearningbook.com.br/</a> >. Acesso em: 10 janeiro, 2022. ARLE, MI, BERTOLA, D. <b>Guia prático de informática</b> . São Paulo: Cronus, 2008.			

Componente curricular:		13. Relações Humanas e Segurança no Trabalho	
CH presencial:	33h	CH total:	33h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Refletir sobre as organizações compreendendo-as como um espaço social, educativo e seguro, propiciando ao estudante os conhecimentos básicos quanto às noções de Segurança do Trabalho, conforme Legislação e Normas Vigentes;			
Ementa:			

Estudo das relações humanas no mundo do trabalho ao longo das teorias administrativas, com ênfase nas teorias motivacionais e na Escola das Relações Humanas. Caracterização de relações interpessoais, intrapessoais e inteligência emocional para formação de competências. Introdução sobre diversidade cultural, educação em direitos humanos, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Noções gerais de higiene e segurança no trabalho e medidas gerais de prevenção de acidentes e doenças profissionais.

Referências básicas:

BARBOSA FILHO, A. N.. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 BITENCOURT, Cláudia. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
 ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

Referências complementares:

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2005.  
 BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
 BRASIL. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho.  
 PEPLOW, L. A. **Segurança do Trabalho**. Curitiba: Base Editorial, 2010.  
 ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo e BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente curricular:		14. Produção e Qualidade	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	1º
Objetivo Geral:			
Desenvolver uma visão sistêmica da área de produção e qualidade, bem como suas aplicações e responsabilidades.			
Ementa:			
Estudo da abordagem histórica e conceitual. Busca de compreensão dos aspectos que envolvem a gestão da produção e da qualidade.			
Referências básicas:			
BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações</b> . São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. <b>Administração da produção</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. PALADINI, Edson P. <b>Gestão da qualidade: teoria e prática</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.			
Referências complementares:			

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC controle da qualidade total**: (no estilo Japonês). 8. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia de informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PALADINI, Edson P. **Gestão estratégica da qualidade**: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**: edição compacta. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

Componente curricular:		15. Inclusão Social e Libras	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	1º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Refletir acerca das questões relacionadas com o mundo do trabalho, no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, principalmente as pessoas surdas, pela diferença linguística que as compreende e a língua utilizada por elas.			
<b>Ementa:</b>			
Inclusão no mercado de trabalho e nos mais diversos espaços sociais. Valorização da diversidade como princípio para uma sociedade mais inclusiva. Tecnologias assistivas. Perspectivas para a construção de uma sociedade inclusiva: sujeito, família, escola, trabalho e sociedade. Inclusão das pessoas com deficiência, com ênfase nas pessoas surdas, como minoria linguística na sociedade e a Libras.			
<b>Referências básicas:</b>			
FADERS. Serviço de ajudas técnicas. <b>Mini dicionário</b> . Porto Alegre, 2010. Disponível em: <a href="https://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf">https://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf</a> . Acesso em: 29 ago. 2023.			
GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?</b> 2.ed. São Paulo: Parábola Editora, 2009.			
MANTOAN, M. T. E. <b>A Integração de Pessoas com Deficiência</b> . São Paulo: Ed. Memnon, 1997.			
<b>Referências complementares:</b>			
BRASIL, Decreto nº 5.626/05. <b>Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras</b> . Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.			
BRASIL, Lei nº 13.146/15. <b>Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência</b> . Diário Oficial da União. Brasília, 6 de jul. 2015.			
PEREIRA, M. C. C. <b>Libras: Conhecimento Além dos Sinais</b> . Pearson Brasil, 2011.			
SASSAKI, R. K. <b>Inclusão: Construindo uma sociedade para todos</b> . Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.			
WERNECK, C. <b>Sociedade Inclusiva: quem cabe no seu todo?</b> Rio de Janeiro: WVA, 2002.			

### 6.11.2. Componentes Curriculares do Segundo Ano

Componente curricular:		1. Matemática II	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Compreender os conceitos de trigonometria, sistemas lineares e estatística, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático relacionando-os com aplicações na área do curso.			
Ementa:			
Discussão e aplicações de sistemas lineares e noções de matrizes e determinantes. Estudo sobre trigonometria: no triângulo retângulo e em triângulos quaisquer, ciclo trigonométrico e funções trigonométricas. Introdução à estatística descritiva.			
Referências básicas:			
IEZZI, Gelson et. al. <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. Vol. 2. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SOUZA, Joamir. <b>Novo Olhar Matemática</b> . Vol. 2. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013. PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2005.			
Referências complementares:			
ADAMI, Adriana Miorelli et al. <b>Pré-Cálculo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática</b> . São Paulo: Ática: 2005. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, Roberto. <b>Matemática Completa</b> : ensino médio, vol. I. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : conjuntos, funções, vol. 1. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : logaritmos, vol. 2. São Paulo: Atual, 2010.			

Componente curricular:		2. Língua Portuguesa II	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, reconhecendo-a como geradora de significação e de integração entre os pares, na organização de mundo e da própria identidade, contribuindo com a apropriação linguística em diferentes contextos de comunicação, por conseguinte, praticando a análise, a interpretação, a produção e a aplicação de diferentes recursos expressivos das linguagens, relacionando textos, com seus diversos contextos de elaboração e de circulação sociocultural, mediante a natureza, a função, a interlocução, a organização, a estrutura			

das manifestações, de acordo com as condições de produção e de recepção, reconhecendo a relevância do bom uso da língua em várias circunstâncias sociais; bem como compreender e aplicar aspectos sintáticos, de pontuação e acentuação em suas construções textuais e de comunicação formal e informal.

**Ementa:**

Reflexão sobre a linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. Construção de conhecimentos linguísticos e expressivos com base em aspectos sintáticos: tipos de frase, estrutura da frase (oração, período simples e período composto), termos essenciais e acessórios da oração. Estudo da pontuação e de dificuldades ortográficas, reforçando conhecimentos do novo acordo ortográfico. Conhecimentos básicos sobre a acentuação. A produção textual com qualidade de um bom texto: coesão, coerência e clareza. A linguagem escrita constituidora de diferentes gêneros textuais: conto, reportagem, notícia, editorial, carta ao leitor; mesa redonda, ressaltando aspectos da narração textual. Apreciação de textos da literatura contemporânea e negra permeados pelos contos literários.

**Referências básicas:**

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

NICOLA, José de; TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português: versão portátil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

**Referências complementares:**

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família: contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde: contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Componente curricular:		3. Literatura II	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	2º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Possibilitar o conhecimento da literatura como manifestação cultural e artística relacionada ao seu contexto de produção, reconhecendo sua importância na formação humana e social, e estabelecendo reflexões sobre a relação com o contexto social atual, por meio da leitura e da interpretação de obras literárias.			



Ementa:
Reflexão sobre a literatura enquanto representação simbólica do imaginário coletivo, patrimônio representativo da cultura. Aprofundamento dos conceitos teóricos de Literatura. Análise das vinculações da literatura às diferentes áreas do conhecimento e a outros tipos de discurso e expressões de arte. Estudo dos estilos de época como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-modernismo, Semana da Arte Moderna, Modernismo, Poesia Moderna, Romance de 30, Geração de 45, Poesia e Prosa Contemporânea. Interpretação de textos de Literaturas africanas.
Referências básicas:
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens</b> . 4. ed. São Paulo: Atual, 2009. NICOLA, J. <b>Literatura brasileira: das origens aos nossos dias</b> . São Paulo: Scipione, 2007.
Referências complementares:
ANDRADE, Mário de. <b>Macunaíma: O herói sem nenhum caráter</b> . Editora Vozes 2016. ANJOS, Augusto dos. <b>Eu e outras poesias: texto integral</b> . 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011. ASSIS, Machado de. <b>50 contos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. JAF, Ivan; ROSA, Rodrigo (Arte.). <b>O cortiço</b> . São Paulo: Ática, 2010. VERISSIMO, Erico. <b>O tempo e o vento</b> . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Componente curricular:		4. Educação Física II	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Experimentar, interpretar e refletir criticamente sobre as práticas corporais, criando e recriando as mesmas num processo de ampliação do universo cultural para a construção de subjetividades e identidades mais ativas, autônomas e responsáveis.			
Ementa:			
Análise das práticas corporais na sociedade em seus distintos contextos de prática e dos sentidos atribuídos a elas. Ampliação das possibilidades do “se movimentar” na contemporaneidade através da recriação de suas práticas constituintes e a proposição de alternativas para sua prática. Estudo dos modelos de saúde propostos historicamente e seus respectivos desdobramentos na produção de saúde individual e coletiva.			
Referências básicas:			
ANDRADE, Vinicius Ferreira dos Santos. <b>Alto rendimento nos esportes coletivos</b> . Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. NISTA-PICCOLO, Vilma (Org.); TOLEDO, Eliana de (Org.). <b>Abordagens pedagógicas do esporte:</b>			

Modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus Editora, 2018.  
STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física + Humanas**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

Referências complementares:

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et. al. **Metodologia do ensino da educação física**. Porto Alegre: Sagah, 2020.

CZERESNIA, Dina (Org.); FREITAS, Carlos Machado (Org.). **Promoção da saúde: Conceitos, reflexões e tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FINCK, Sílvia Christina Madrid. **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

SCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes; FERNANDES, Alessandra Vieira; RETAMAL, Franklin Castillo; PIMENTEL, Luana Mari Noda; SANTOS, Silvana dos. **Atividades Físicas Alternativas: Práticas Corporais de Aventura**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Campinas: Editora Autores Associados, 2017.

Componente curricular:		5. Física I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0	Ano:	2º

Objetivo Geral:

Identificar e propor soluções para problemas reais e fictícios usando conceitos de mecânica Newtoniana.

Ementa:

Estudo das grandezas físicas e sistemas de unidades. Aplicação de conceitos da Cinemática. Estudo sobre as Forças e as Leis de Newton. Análise dos conceitos de Trabalho e Energia Mecânica. Aplicação das Leis de conservação de Energia e Momento Linear. Análise de sistemas Estáticos. Definição de Hidrostática. Demonstração das leis da Gravitação Universal e Leis de Kepler.

Referências básicas:

GASPAR, A. **Física**. São Paulo: Ática, 2010.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Física**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2010. v. 1.

Referências complementares:

HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 9.ed. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002.

LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. **Física: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2011. v. 1.

RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRANE, K. S. **Física I**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SERWAY, R. A; JEWETT, J. W. **Princípios de física: mecânica clássica**. São Paulo: Cengage, 2011. v. 1.

YOUNG, D. H.; FREEDMAN, R. A. **Física I: mecânica**. São Paulo: Pearson, 2011.

Componente curricular:	6. Química I
------------------------	--------------

CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Compreender os fundamentos físico-químicos associados a eventos do cotidiano, a processos produtivos e ao meio ambiente.			
Ementa:			
Estudo das unidades de medida da Química: Massas atômica, molecular e molar, quantidade de matéria e número de Avogadro, volume molar. Compreensão dos cálculos químicos através da estequiometria. Estudo de soluções e sua relação com as propriedades coligativas. Introdução aos fundamentos da Termoquímica. Compreensão das reações químicas a partir do estudo da Cinética Química e de Equilíbrio Químico. Introdução a Eletroquímica. Exame de questões sobre Educação Ambiental na perspectiva de um desenvolvimento sustentável.			
Referências básicas:			
CANTO, Eduardo Leite do; PERUZZO, Tito Miragaia. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . 1.ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2015. SANTOS, Wildson Luis Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza. <b>Química Cidadã</b> . 3.ed. Volume 2. São Paulo: AJS, 2016. USBERCO, João; Salvador, Edgard. <b>Química Essencial</b> . 4.ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Referências complementares:			
ATKINS, Peter William; JONES, Loretta. <b>Princípios de química</b> : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BROWN, Theodore L.; LEMAY, Eugene H.; BURSTEN, Bruce E. <b>Química: A Ciência Central</b> . 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia</b> . Volume 2, 1.ed. Editora FTD, 2010. KOTZ, John C. TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. <b>Química geral e reações químicas</b> . Volume 2. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MORTIMER, Eduardo Fleury. MACHADO, Andréa Horta. <b>Química</b> . Volume 2. 2.ed. Editora Scipione, 2013.			

Componente curricular:		7. Biologia I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Reconhecer a organização morfofisiológica básica dos seres vivos, a diversidade das formas de vida, e sua relação com a saúde humana.			
Ementa:			

Caracterização dos seres vivos. Estudo da diversidade, estrutura e divisão celular. Estudo da reprodução humana. Discussão e orientação sobre educação sexual. Estudo da fisiologia humana. Classificação e descrição de vírus e dos reinos de seres vivos – Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia. Relações dos seres vivos com a saúde humana.

Referências básicas:

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; HILLIS; David M.; HACKER, Sally D. **Vida: A Ciência da Biologia**. Vol. 1 - constituintes químicos da vida, células e genética. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.  
 SADAVA, David; HELLER, H. Craig; HILLIS; David M.; HACKER, Sally D. **Vida: A Ciência da Biologia**. Vol. 2 - Evolução, Diversidade e Ecologia. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.  
 SADAVA, David; HELLER, H. Craig; HILLIS; David M.; HACKER, Sally D. **Vida: A Ciência da Biologia**. Vol. 3 - Forma e função de plantas e animais. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.  
 MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco Reinos: um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
 RAVEN, Peter H; EICHHORN, Susan E; EVERT, Ray F. **Biologia Vegetal**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 REECE, Jane B; URRY, Lisa A; CAIN, Michael L; WASSERMANN, Steven A; MINORSKY, Peter V; JACKSON, Robert B. **Biologia de Campbell**. 10ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.  
 VANPUTTE, Cinnamon; REGAN, Jennifer; RUSSO; Andrew. **Anatomia e Fisiologia de Seeley**. 10ª Edição. Editora McGraw-Hill, 2016.

Componente curricular:		8. História I	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Possibilitar a compreensão das principais características da modernidade, com ênfase no surgimento do capitalismo e suas imbricações políticas e sociais, com enfoque na problematização dos temas abordados no componente curricular.			
Ementa:			
Estudo da formação do mundo moderno. Caracterização do Capitalismo mercantilista e a expansão marítima europeia. Análise da crise do Antigo Regime e das Revoluções Burguesas. Estudo da Revolução Industrial e das transformações tecnológicas. Reflexão sobre a formação e crise das sociedades coloniais. Estudo da história do Brasil e das contribuições da cultura afro-brasileira e indígena na sua formação. Análise da participação da África e da América no contexto da modernidade. Reflexão sobre a escravidão e resistência negra no Brasil. Caracterização dos processos de formação dos Estados Nacionais na América. Análise das condições históricas de formação do Brasil Imperial.			

Referências básicas:
HOBBSAWN, Eric J. <b>A Era das Revoluções</b> . 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PERRY, Marvin. <b>Civilização Ocidental: Uma História Concisa</b> . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SCHWARCZ, Lilia M. STARLING, Heloisa. <b>Brasil: uma biografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
Referências complementares:
BETHELL, Leslie (et al.). <b>História da América Latina</b> . A América Latina Colonial. São Paulo: Edusp/Brasília: Fundação Perseu Abramo, 2004. FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b> . São Paulo: Editora da USP, 1999. GRESPLAN, Jorge. <b>Revolução Francesa e Iluminismo</b> . São Paulo: Contexto, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. <b>A escravidão no Brasil</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2013. SILVA, Alberto da Costa e. <b>Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. Da UFRJ, 2003.

Componente curricular:		9. Língua Inglesa	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	2º

Objetivo Geral:
Aprofundar os conhecimentos linguísticos, considerando a comunicação, a compreensão e a produção de gêneros textuais diversos, desenvolvendo estratégias de leitura e estudo do vocabulário por meio de uma abordagem interativa da língua acerca dos usos em seu contexto cultural e profissional.
Ementa:
Reflexão sobre a aquisição da língua inglesa enquanto instrumento sócio-linguístico para a constituição do sujeito, desenvolvimento da cognição, ferramenta de acesso aos artefatos culturais da sociedade, necessidade/diferencial no mercado de trabalho. Revisão de conteúdos da língua inglesa, especialmente dos principais tempos verbais, elementos de coesão e coerência. Ampliação do vocabulário geral e do vocabulário técnico. Compreensão e produção de gêneros textuais de curta e média extensão utilizados no cotidiano e no mundo do trabalho. Estudo e aplicação de estratégias de leitura. Desenvolvimento e aprimoramento das quatro habilidades: escrita, leitura, fala, oralidade e audição, com ênfase na leitura. Conhecimento sobre temáticas culturais que perpassam o contexto linguístico.
Referências básicas:
DICIONÁRIO Oxford Escolar. <b>Para estudantes brasileiros</b> . Oxford: Oxford University Press, 2007. MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in use</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. SANTOS, Denise. <b>Ensino de língua inglesa: foco em estratégias</b> . Barueri: Disal, 2012.

## Referências complementares:

FÜRSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos inglês-português**. 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. 2 v.

IGREJA, José Roberto A. **Como se diz em Inglês?** Termos coloquiais, expressões comuns e curiosidades em língua inglesa. Porto Alegre: DISAL, 2005.

MONTEIRO, A.; ALENCAR, L. M. **Minimanual de inglês: ENEM, vestibulares e concursos**. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2020.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. 4. ed. São Paulo: Textonovo, 2004.

TORRES, Nelson. **Dicionário prático de expressões idiomáticas e phrasal verbs**. Porto Alegre: Disal, 2003.

Componente curricular		10. Logística	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Assimilar a importância da logística empresarial e sua evolução, e desenvolver um pensamento sistêmico, compreendendo os principais procedimentos inerentes a esta área.			
Ementa:			
Estudo dos aspectos que envolvem a logística integrada. Busca de compreensão das funções logísticas.			
Referências básicas:			
BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial</b> . 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.J. <b>Logística Empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2001.			
CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento</b> . São Paulo: Pioneira, 1997.			
Referências complementares:			
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.			
COOPER, M.; BOWERSOX, D.; CLOSS, D. <b>Gestão da cadeia de suprimentos e logística</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007.			
DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de Materiais: uma abordagem logística</b> . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
PIRES, Sílvio R. I. <b>Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos (Supply Chain Management)</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

Componente curricular:		11. Marketing	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Relacionar conceitos de marketing ao mundo do trabalho, bem como a caracterização do comportamento do consumidor e da segmentação de mercado, avaliação do ambiente de Marketing do setor.			
Ementa:			
Estudo dos conceitos básicos de marketing; ambientes e fatores que interferem nas decisões de marketing; sistema de pesquisa de marketing; composto de marketing; segmentação de mercado e posicionamento de produto e marca.			
Referências básicas:			
COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: <i>Campus</i> , 2008. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Plano de marketing para micro e pequena empresa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
Referências complementares:			
KARSAKLIAN, Eliane. <b>Comportamento do consumidor</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. <b>Marketing de serviços</b> . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. ROCHA, Angela da; CHRISTENSEN, Carl. <b>Marketing: teoria e prática no Brasil</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. <b>Comportamento do consumidor</b> . 9. ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009. STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. <b>E-marketing</b> . 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012			

Componente curricular:		12. Contabilidade I	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Conhecer os mecanismos comerciais de funcionamento dos recursos financeiros, e reconhecer a Contabilidade como a linguagem dos negócios.			
Ementa:			
Estudo da Matemática Financeira: Porcentagem; juros simples; desconto simples; juros compostos;			

desconto composto; e sequência de pagamentos. Estudo de Contabilidade: Introdução à contabilidade; patrimônio; registros contábeis; e demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do exercício).

Referências básicas:

BRUNI, Adriano Leal. **Matemática Financeira**: com HP 12C. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.  
 MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 11ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.  
 BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Componente curricular:		13. Gestão de Pessoas	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	2º
Objetivo Geral:			
Conhecer a evolução histórica da área de gestão de pessoas e a situação atual da gestão de pessoas nas empresas.			
Ementa:			
Estudo da evolução histórica. Caracterização de Equipes e cultura e Liderança; Estudo dos Processos da gestão de pessoas: Rotinas de pessoal, Recrutamento e Seleção, Cargos e Salários, Treinamento e desenvolvimento de pessoal. Introdução a aspectos de inclusão, noções de acessibilidade e mobilidade nas organizações.			
Referências básicas:			
CHIAVENATO, I. <b>Administração de recursos humanos</b> : fundamentos básicos. Barueri: Manole, 2009. CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CHIAVENATO, I. <b>Recursos humanos</b> : o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
Referências complementares:			
CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P.; SERAFIM, O. C. G. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.			



MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

PEQUENO, Álvaro (Org.). **Administração de recursos humanos**. Pearson, c2012. 172 p.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.

### 6. 11.3. Componentes Curriculares do Terceiro Ano

Componente curricular:		1. Matemática III	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Relacionar e aprofundar os conceitos de geometria e álgebra a fim de proporcionar a capacidade de generalizar e abstrair, construindo o raciocínio lógico matemático inerente a esta linguagem, bem como desenvolver conceitos referentes a problemas de contagem através de diferentes estratégias de resolução proporcionando a organização, análise e interpretação de dados e gráficos, incluindo situações-problema em matemática financeira.			
Ementa:			
Fundamentação de geometria plana e espacial. Caracterização da Análise Combinatória e da Probabilidade. Introdução à Matemática Financeira.			
Referências básicas:			
IEZZI, Gelson et. al. <b>Matemática</b> : ciência e aplicações. Vol. 2. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SOUZA, Joamir. <b>Novo Olhar Matemática</b> . Vol. 2. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013. PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2005.			
Referências complementares:			
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática</b> . São Paulo: Ática, 2005. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : geometria plana. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2010. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : geometria espacial, posição e métrica. Vol. 10. São Paulo: Atual, 2010. HAZZAN, Samuel. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : combinatória, probabilidade. Vol. 5. São Paulo: Atual, 2010. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2004.			

Componente curricular:	2. Língua Portuguesa III
------------------------	--------------------------

CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e de integração da organização de mundo e da própria identidade, analisando, interpretando e aplicando recursos expressivos das linguagens, reconhecendo os diferentes momentos de uso ao relacionar os textos, com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; bem como desenvolver estratégias de comunicação oral e a apropriação do texto dissertativo argumentativo como elemento de posicionamento social.			
<b>Ementa:</b>			
Reflexão sobre a linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. Construção de conhecimentos linguísticos e expressivos com base em sintaxe do período composto, coordenação, subordinação, sintaxe frasal. Estudo da concordância, da regência e da Crase. Caracterização das funções de linguagem. A produção textual com qualidade de um bom texto: coesão, coerência e clareza, reforçando os elementos coesivos. O texto dissertativo e argumentativo: estruturação frasal, construção de parágrafos, estrutura-padrão do texto dissertativo, tipos de argumentos, redação do ENEM e vestibulares. A linguagem escrita constituidora da redação técnica e acadêmica: resumo e resenha crítica. Estratégias de comunicação oral: planejamento e elaboração de seminários, aprimorando a oralidade, a clareza, a organização, a concisão e a coerência. Interpretação de clássicos da Literatura Universal.			
<b>Referências básicas:</b>			
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <b>Dicionário Aurélio da língua portuguesa</b> . 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. NICOLA, José de; TERRA, Ernani. <b>1001 dúvidas de português: versão portátil</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SARMENTO, Leila Lauar. <b>Gramática em textos</b> . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.			
<b>Referências complementares:</b>			
ALMEIDA, Nilson Teixeira de. <b>Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares</b> . 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. FERREIRA, Luiz Antônio. <b>Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2017. GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SALVADOR, Arlete. <b>Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000 - 1ª Edição</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2013.			
<b>Componente curricular:</b>		3. Língua Espanhola	

CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Proporcionar o conhecimento básico da língua espanhola em suas diferentes competências - compreensão leitora e auditiva, expressão oral e escrita -, bem como o conhecimento da diversidade cultural espanhola e hispano-americana.			
<b>Ementa:</b>			
Estudo das estruturas linguísticas e vocabulário envolvendo as seguintes situações comunicativas: apresentar-se e apresentar outros, dar e receber informações pessoais, falar de suas preferências, opinar, solicitar e dar informações sobre a família, lugares e viagens. Aplicação de estratégias de leitura. Reflexão sobre a cultura hispânica e hispano-americana.			
<b>Referências básicas:</b>			
ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. <b>Gramática de uso de español</b> : teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2010.			
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Conjugar es fácil</b> : en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1997.			
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HERNÁNDEZ. <b>Señas</b> : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.			
<b>Referências complementares:</b>			
ESTAMPA, E. <b>Português Espanhol</b> : guias de conversação. Madri: Estampa, 2011.			
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. et al. <b>Gramática de español lengua extranjera</b> . Madrid: Edelsa, 2010.			
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. <b>Curso de puesta a punto en español</b> : escriba, hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa, 1998.			
MATTE BON, Francisco. <b>Gramática comunicativa del español</b> : de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1995.			
ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Gramática del español</b> : lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2011.			

Componente curricular:		4. Artes II	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Desenvolver o pensamento crítico, aprofundando as relações com o espaço que habita, valorizando relações de pertencimento na sociedade a partir da construção do conhecimento sobre as diversas expressões (visual, musical, teatral e relacionada à dança), da história da arte e das novas mídias relacionando-as ao pensamento de cada época e do momento atual.			
<b>Ementa:</b>			

Estudo da arte como linguagem e comunicação. Descrição de Artes Visuais: Técnicas e interpretações. Reflexões sobre as artes visuais no mundo moderno e contemporâneo. Estabelecimento de aspectos culturais e artísticos da cultura indígena e afro-brasileira na arte. Estudos de conceitos básicos da fotografia. Expressão da arte como manifestação política e ferramenta de transformação social. Análise sobre a Música Popular Brasileira do Séc. XX.

Referências básicas:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
 COSTA, Cristina. **Questões de Arte**. 2.ed. Porto Alegre: Moderna, 2004.  
 GOMBRICH, Ernst Hans. **História da Arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
 JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
 PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2021.

Referências complementares:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: EdUSP, 2006.  
 DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
 FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.  
 HODGE, Susie. **Breve história da Arte: Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas**. São Paulo: Olhares, 2021.  
 SANTAELLA, Lúcia. **Por que as artes e as comunicações estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

Componente curricular:		5. Química II	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Identificar, estruturar e nomear os compostos orgânicos além de compreender a interação destes em processos industriais, com o ser humano e com o ambiente.			
Ementa:			
Estudo do histórico e dos conceitos básicos da Química Orgânica. Estudo das principais funções orgânicas - Hidrocarbonetos, Oxigenadas e Nitrogenadas - considerando sua nomenclatura, sua estrutura e sua interface com as propriedades físico-químicas dos compostos. Exame de questões sobre os compostos orgânicos e sua interface com questões referentes ao meio ambiente, saúde e cidadania. Análise da ocorrência de isomeria nos compostos orgânicos. Fundamentos das reações orgânicas. Reflexões sobre Química Orgânica e sua interface com Polímeros Sintéticos e Naturais.			
Referências básicas:			

CANTO, Eduardo Leite do; PERUZZO, Tito Miragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. 1.ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2015.  
 SANTOS, Wildson Luis Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza. **Química Cidadã**. 3.ed. Volume 3. São Paulo: AJS, 2016.  
 USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. 4.ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares:

ALLINGER, Norman L. et al. **Química orgânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.  
 FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia**. Volume 3, 1.ed. São Paulo: Editora FTD, 2010.  
 MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. Acordi Vasques; BONELLI, Cláudia Maria Chagas. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2010.  
 MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química**. Volume 3. 2.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.  
 SOLOMONS, Graham T. W.; FRYLE, Craig B. **Química Orgânica**. Vol. 1. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Componente curricular:		6. Biologia II	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Analisar os princípios da biologia molecular, da hereditariedade e da evolução biológica como determinantes da definição dos seres vivos e de suas relações com o meio, reconhecendo também seus impactos sociais e aplicações tecnológicas.			
Ementa:			
Estudo da Biologia Molecular. Introdução à Biotecnologia. Fundamentos da genética. Estudo e aplicação da evolução. Reflexões sobre Ciência e Tecnologia.			
Referências básicas:			
GRIFFITHS, Anthony J F; WESSLER, Susan R; CARROL, Sean B; DOEBLEY, John. <b>Introdução à genética</b> . 11ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SADAVA, David; HELLER, H. Craig; HILLIS; David M.; HACKER, Sally D. <b>Vida: A Ciência da Biologia</b> . Vol. 1 - constituintes químicos da vida, células e genética. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019. SADAVA, David; HELLER, H. Craig; HILLIS; David M.; HACKER, Sally D. <b>Vida: A Ciência da Biologia</b> . Vol. 2 - Evolução, Diversidade e Ecologia. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.			
Referências complementares:			
DAWKINS, Richard. <b>O gene egoísta</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. REECE, Jane B; URRY, Lisa A; CAIN, Michael L; WASSERMANN, Steven A; MINORSKY, Peter V; JACKSON, Robert B. <b>Biologia de Campbell</b> . 10ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.			

RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. **A economia da natureza**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RIDLEY; Mark. **Evolução**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WATSON, James D. **DNA: O Segredo da Vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Componente curricular:		7. Filosofia II	
CH presencial:	33h	CH total:	33h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Avaliar criticamente questões referentes às dimensões ética, estética e política da vida em sociedade, com vistas à participação ativa e qualificada nas discussões públicas.			
Ementa:			
Definição de Ética e Moral. Caracterização de ética normativa e prática. Estudo de teorias éticas. Exame de questões sobre ética aplicada à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia e às organizações. Reflexão sobre dilemas morais. Aplicação de juízos descritivos e valorativos. Interface entre ética, estética e política. Análise do poder e suas categorias. Estudo de teorias do Estado. Construção da cidadania.			
Referências básicas:			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b>: introdução à Filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>GALLO, Silvio. <b>Filosofia</b>: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. <b>Textos básicos de ética</b>: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>			
Referências complementares:			
<p>FURROW, Dwight. <b>Ética</b>: conceitos-chave em filosofia. Tradução Fernando José da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Coleção Conceitos-chave em filosofia). [livro eletrônico]</p> <p>HERWITZ, Daniel. <b>Estética</b>: conceitos-chave em filosofia. Tradução Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Coleção Conceitos-chave em filosofia). [livro eletrônico]</p> <p>JAPIASSÚ, Hilton; SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. <b>Dicionário de filosofia</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>MACKENZIE, Iain. <b>Política</b>: conceitos-chave em filosofia. Tradução Nestor Luiz Beck. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Coleção Conceitos-chave em filosofia). [livro eletrônico]</p> <p>RACHELS, James. <b>Os elementos da filosofia moral</b>. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. [livro eletrônico]</p>			

Componente curricular:		8. Sociologia II	
CH presencial:	33h	CH total:	33h
CH a distância:	0h	Ano:	3º

Objetivo Geral:
Refletir criticamente sobre a vida social em um contexto cultural, econômico e histórico de constantes transformações.
Ementa:
Introdução ao debate conceitual de: Estado, política e sociedade. Reflexão sobre a Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. Análise sobre a Revolução Digital e o impacto das novas tecnologias na contemporaneidade. Estudo do mundo do trabalho: processo de trabalho e relações de trabalho.
Referências básicas:
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</b> . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005. OLIVEIRA, Luis Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. GIDDENS, Antony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Atlas, 2005.
Referências complementares:
GARCHET, Helena Maria Bomeny; MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro de Freire. <b>Tempos modernos, tempos de Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2012. LALLEMENT, Michel. <b>História das Ideias Sociológicas: de Parsons aos Contemporâneos</b> . Petrópolis: Vozes, 2008. MARTINS, José de Souza. <b>Florestan: Sociologia e Consciência Social no Brasil</b> . São Paulo: EDUSP, 1998. VAIFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge. <b>Humanitas.doc: Política e Mundo do Trabalho</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2020. VICENTINO, Cláudio; CAMPOS, Eduardo; SENE, Eustáquio. <b>Diálogos em Ciências Humanas: Importância do Trabalho</b> . São Paulo: Editora Ática, 2020.

Componente curricular:		9. Geografia II	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	3º

Objetivo Geral:
Compreender as transformações ocorridas pelo processo de globalização e seus desdobramentos na era capitalista no que diz respeito à vida em sociedade.
Ementa:
Estabelecimento da relação entre o fim da Guerra Fria e a expansão do capitalismo. Caracterização da geopolítica contemporânea. Estudo dos blocos econômicos e interesses políticos. Diferenciação sobre Nacionalismos e Separatismos. Compreensão das tensões, guerras e conflitos. Estudo sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento. Entendimento sobre os mapas, os gráficos e os índices como instrumento de poder. Estabelecimento de relações entre a industrialização e a questão energética, transportes e fluxos no Brasil e no mundo.

Referências básicas:
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tercio Barbosa. <b>Fronteiras da Globalização</b> . Vol. 2. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016. MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. <b>Geografia Geral e do Brasil</b> . 6.ed. São Paulo: Scipione, 2018. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b> . 26.ed. São Paulo: Record, 2000.
Referências complementares:
BRANDÃO, Carlos Antônio. <b>Território e desenvolvimento</b> : as múltiplas escalas entre o local e o global. 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012. CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e Política</b> : território, escalas de ação e instituições. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. PEREIRA, Augusto dos Santos. <b>Desafios Contemporâneos para a Geografia do Brasil</b> . Curitiba: InterSaberes, 2016. SANTOS, Milton. <b>A Natureza do Espaço</b> : Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e Espaço Geográfico</b> . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Componente curricular:		10. História II	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Proporcionar a análise das transformações históricas da sociedade contemporânea, em especial a brasileira, e seus principais desdobramentos na atualidade, a partir de uma perspectiva crítica e problematizadora.			
Ementa:			
Análise da crise do Império e o Golpe republicano no Brasil. Caracterização e análise da Revolução Mexicana e da Revolução Russa. Reflexão sobre a crise do liberalismo e da emergência dos regimes fascistas na Europa. Estudo do contexto das disputas imperialistas e a ocorrência das duas guerras mundiais. Análise dos processos de descolonização afroasiático e da Guerra Fria. Caracterização e reflexão acerca do Populismo e das Ditaduras na América Latina. Contextualização do fim da ditadura civil-militar no Brasil e da instauração da Nova República. Análise das circunstâncias históricas em que ocorre a passagem do século XX para o século XXI.			
Referências básicas:			
HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos extremos</b> : o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. PERRY, Marvin. <b>Civilização Ocidental</b> : Uma História Concisa. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SCHWARCZ, Lília M.; STALING, Heloisa. <b>Brasil</b> : uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.			
Referências complementares:			
FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b> . São Paulo: Editora da USP, 1999.			



HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz. (orgs). **A construção social dos regimes autoritários. África e Ásia**: Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **A construção social dos regimes autoritários. Brasil e América Latina**: Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **A construção social dos regimes autoritários. Europa**: Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Componente curricular:		11. Física II	
CH presencial:	66h	CH total:	66h
CH a distância:	0h	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Identificar e propor soluções para problemas reais e fictícios usando conceitos de termodinâmica e eletromagnetismo.			
<b>Ementa:</b>			
Estudo de Termologia e Calorimetria. Definição da Lei Geral dos Gases e Transformações Gasosas. Estudo da Termodinâmica. Ondas: Comparação entre Fenômenos Ondulatórios e Acústicos. Estudo da Eletrodinâmica, Magnetismo e Eletromagnetismo e sua relação com Tópicos de Física Moderna.			
<b>Referências básicas:</b>			
GASPAR, A. <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2010. SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. <b>Física</b> . 2.ed. São Paulo: Atual, 2005. SILVA, C. X.; BARRETO, B. <b>Física</b> : aula por aula, ensino médio. Vol. 2 e Vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.			
<b>Referências complementares:</b>			
HEWITT, P. G. <b>Física conceitual</b> . 9.ed. São Paulo: Bookman/Artmed, 2002. LUZ, A. M. R.; Alvarenga, B. <b>Física</b> : Ensino Médio. Vol. 2 e Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2011. RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRANE, K. S. <b>Física II</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2003. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física para cientistas e engenheiros</b> . Vol. 1, 2 e 3. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. YOUNG, D. H.; FREEDMAN, R. A. <b>Física II e III</b> . São Paulo: Pearson, 2011.			

Componente curricular:		12. Contabilidade II	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Conhecer os conceitos básicos de custos, seus métodos e sistemas, as situações que afetam e			

impactam os resultados da empresa, de acordo com as decisões de estrutura de custos, bem como os conceitos financeiros básicos e necessários para o planejamento financeiro de curto prazo.

**Ementa:**

Estudo de Gestão de custos: Conceitos básicos de custo; custeio variável e por absorção; e análise custo-volume-lucro. Estudo de Gestão financeira: Introdução a administração financeira; valor do dinheiro no tempo, decisões financeiras básicas; capital de giro; controles internos; análises financeiras; análise e decisão de investimentos e financiamentos.

**Referências básicas:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2005.  
HOJI, Mazakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanço: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Referências complementares:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As Decisões de Investimentos com Aplicações na HP12C e Excel**. Vol.2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Person, 2010.  
HANSEN, Don R. **Gestão de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular:		13. Aspectos constitutivos da empresa	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	3º
<b>Objetivo Geral:</b>			
Compreender de forma geral os processos que envolvem a constituição, alteração e encerramento de uma empresa, assim como suas relações com consumidores e colaboradores			
<b>Ementa:</b>			
Estudo da introdução às questões civis. Tipos societários. Regimes fiscais. Premissas do Contrato Social. Constituição da Empresa. Relações de consumo e trabalhistas. Alterações e modificações contratuais. Formas de encerramento da Empresa. Noções tributárias.			
<b>Referências básicas:</b>			
BORBA, José Edwaldo Tavares. <b>Direito societário</b> . 19.ed. São Paulo: Atlas, 2022. MARLON TOMAZETTE. <b>Comentários à Reforma da Lei de Recuperação de Empresas e Falência: Conforme as alterações trazidas pela Lei 14.112/2020</b> . Editora Foco, 2021. NEGRÃO, Ricardo. <b>Curso de direito comercial e de empresa: V. 1 teoria geral da empresa e direito</b>			

societário. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Referências complementares:

BRASILINO, Fábio. **Bem jurídico empresarial função social, preservação da empresa e proteção ao patrimônio mínimo empresarial**. Rio de Janeiro: Método, 2019.

CONTRATOS empresariais. São Paulo: Saraiva Jur, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18.ed.. São Paulo Atlas, 2018.

NÓBREGA, Camile Silva. **Direito empresarial e societário** - 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

RAMUNNO, Pedro Alves Lavacchini. **Controle societário e controle empresarial: uma análise da influência sobre o controle empresarial pelo Estado brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Grupo Almedina 2017.

Componente curricular:		14. Empreendedorismo	
CH presencial:	67h	CH total:	100h
CH a distância:	33h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Conhecer e experienciar o empreendedorismo como estratégia profissional, aliada a uma prática interdisciplinar.			
Ementa:			
Busca da compreensão do autoconhecimento, capacidade de transformar ideias e sonhos em realidade. Cultura e processo empreendedor, no exterior e no Brasil. O empreendedor que desenvolve o próprio negócio. Ideias e prática de negócio a partir de técnicas utilizadas no mundo do trabalho. Prática Empreendedora Interdisciplinar.			
Referências básicas:			
DEGEN, Ronald Jean. <b>O empreendedor</b> : empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
DOLABELA, Fernando. <b>Oficina do empreendedor</b> : a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.			
HISRICH, Robert D. <b>Empreendedorismo</b> . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
Referências complementares:			
CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. <b>Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009.			
DRUKER, Peter F. <b>Inovação e espírito empreendedor</b> : prática e princípios. São Paulo: Cengage, 2008.			
FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. <b>Empreendedorismo estratégico</b> : criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. <b>Administração para empreendedores</b> . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.			
NAGLE, Thomas T; HOGAN, John. <b>Estratégia e táticas de preço</b> : um guia para crescer com lucratividade. Tradução Sonia Midori Yamoto e Fabrício Pereira Soares. 4. ed., São Paulo: Pearson,			

2007.

Componente curricular:		15. Temas atuais em Administração	
CH presencial:	33h	CH total:	66h
CH a distância:	33h	Ano:	3º
Objetivo Geral:			
Pesquisar, refletir e debater temas atuais e tendências na área da Administração.			
Ementa:			
Espaço de pesquisa e debate coletivo sobre temas atuais e tendências na área da Administração.			
Referências básicas:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos novos tempos os novos horizontes em administração</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>DOS REIS, Dálcio Roberto. <b>A Criatividade nas Organizações</b>. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Administração por competências: você gestor</b>. São Paulo: Atlas, 2019.</p>			
Referências complementares:			
<p>BATEMAN, Thomas S.; AQUINO, Carlos Tasso E.; FERREIRA; José Antônio Ulbôa Cintra. <b>Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo</b>. São Paulo, SP: McGraw Hill, 2007.</p> <p>BES, Pablo; <i>et al.</i> <b>Soft Skills</b>. Porto Alegre SAGAH 2021.</p> <p>CAMARGO, Fernando Aguiar. <b>Assessoria de negócios</b>. Contentus, 2021.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração para todos: ingressando no mundo da gestão de negócios</b>. 3ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>FASCIONI, Ligia. <b>Atitude pró-inovação: prepare seu cérebro para a revolução</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books 2021.</p>			

## 6.12. Estágio Curricular

### 6.12. 1. Estágio Curricular Não Obrigatório

O Curso oportuniza a realização de estágio curricular não obrigatório, conforme previsão na Lei nº 11.788/2008, de forma complementar à formação profissional do estudante, sendo de caráter opcional ao estudante. A realização do estágio curricular não obrigatório deve seguir a regulamentação específica do IFRS.

## 6.13. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

A avaliação é concebida como processo que contribui para a tomada de decisões que permitam: ao aluno, a aquisição das competências almejadas ao final do curso; ao curso, o

aperfeiçoamento metodológico; à escola, como instituição, a integração a um contexto com o qual mantém estreita relação e para o qual deve ser centro de referência de educação profissional.

A avaliação do desempenho do aluno é contínua, cumulativa e sistemática, integral e orientadora, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Em consonância com as políticas, diretrizes e documentos institucionais, apresenta como funções ser didático-pedagógica, diagnóstica e de acompanhamento. Ainda, integra-se à metodologia, uma vez que é valorizada a dimensão formativa do processo educacional.

A metodologia fundamenta-se no desenvolvimento de habilidades, capacidades e conhecimentos técnicos, tanto teóricos quanto práticos, com a finalidade de proporcionar ao aluno condições que visam ao desenvolvimento das competências almejadas pelo curso. São propostas diferentes situações teóricas e/ou práticas, interdisciplinares ou não, desencadeadas por desafios, problemas, projetos e pesquisas que favoreçam o aluno no desempenho profissional e a sua inserção na sociedade com ética e cidadania.

Quanto à frequência, parte integrante do processo de avaliação, é exigido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença conforme carga horária total, para a aprovação no ano/série em curso.

#### **6.13.1. Expressão dos Resultados**

O resultado da avaliação do processo ensino e aprendizagem do estudante em cada componente curricular será expresso através de notas trimestrais, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser aplicados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos no decorrer de cada trimestre. As notas serão atribuídas ao aluno de acordo com seu desempenho nas atividades propostas pelo professor (trabalhos, exercícios práticos, seminários, provas e etc.), resultando em uma média ao final de cada trimestre.

A nota mínima da média anual (MA) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das notas do trimestre, conforme a equação a seguir:

$$MA = \frac{1^{\text{o}} \text{ trimestre} + 2^{\text{o}} \text{ trimestre} + 3^{\text{o}} \text{ trimestre}}{3} \geq 7,0$$

3

Os componentes curriculares semipresenciais deverão ter, pelo menos, uma avaliação presencial, sendo que as atividades avaliativas aplicadas a distância não podem superar 50% do valor da nota atribuída na média anual (MA).

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final, conforme orientações no item 6.12.3.

#### **6.13.2. Recuperação Paralela**

Durante o semestre letivo, são oferecidas ao aluno oportunidades de recuperação, paralelamente ao avanço do componente curricular, que podem ser de caráter teórico e/ou prático, conforme a Lei nº 9.394/1996 – alterada pela Lei nº 13.415/2017 e a Organização Didática do IFRS. Fica a critério do professor estabelecer os instrumentos que serão utilizados de forma a atender às peculiaridades do componente curricular.

#### **6.13.3. Exame Final**

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média anual (MA) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo. Após a realização de exame, a aprovação do estudante dar-se-á a partir da média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

$$MF = (EF * 0,4) + (MA * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média anual (MA) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

#### **6.13.4. Progressão Parcial**

O aluno com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial. O aluno em progressão parcial realizará as aulas do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior em turno inverso ao regular de estudo.

#### **6.13.5. Frequência**

A frequência mínima exigida para aprovação no ano/série em curso é de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária, sendo computada de forma global e não por componente curricular, conforme a legislação vigente. O controle da frequência dos alunos é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas no Diário de Classe do Sistema Acadêmico. No caso dos componentes curriculares com parte da carga horária a distância, a frequência dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento da efetividade de sua participação nas atividades pedagógicas desenvolvidas a distância, bem como nas atividades presenciais planejadas.

As eventuais ausências em sala de aula poderão ser justificadas, desde que estejam de acordo com a legislação vigente, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a apresentação e registro das justificativas no Setor de Registros Acadêmicos. O estudante deverá observar os prazos e situações previstos na Organização Didática do IFRS para entrega da documentação no Setor de Registros Acadêmicos, inclusive para solicitação de avaliações em segunda chamada.

#### **6.13.6. Conselhos de Classe**

Durante o ano letivo serão realizados pelo menos 3 (três) Conselhos de Classe, previstos no calendário acadêmico, ao final de cada trimestre. Os Conselhos de Classe reúnem os diversos segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio: estudantes, professores, Coordenação do Curso, Coordenadoria de Assistência Estudantil e Setor de Apoio Pedagógico.

A função primordial do Conselho de Classe é discutir o processo ensino e aprendizagem, buscando dar os encaminhamentos necessários à resolução de situações-problema nele envolvidas. Além disso, é o momento primordial para a socialização de experiências decorrentes do trabalho em sala de aula.

#### 6.14. Aproveitamento de Estudos

É previsto aproveitamento de estudos para estudantes que já concluíram componentes curriculares em curso técnico equivalente e integrado ao ensino médio. Para tanto, devem ser observadas as orientações previstas na Organização Didática do IFRS.

#### 6.15. Metodologias de Ensino

Afim ao Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (2014), compreende-se que:

Ensino e aprendizagem são processos distintos. Ensinar envolve a intencionalidade e o planejamento de ações por parte do educador, com a finalidade de provocar mudanças em seus educandos. (...) Aprender é um processo individual, próprio de cada sujeito, ainda que não ocorra sem interação com o meio, com os objetos e com os outros, pois é sempre produto de trocas e de ações coletivas. A aprendizagem é um processo interno, que ocorre por toda a vida, podendo se dar a partir da ação intencional do educador (IFRS, 2014).

Além disso, a criação dos Institutos Federais indica a ideia de reorganizar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo a inserção na educação profissional de nível técnico em todo o território brasileiro, o que reforça o entendimento do trabalho como princípio educativo.

A prática docente no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é orientada pela didática ativa, conforme diretrizes da Instrução Normativa PROEN/IFRS, nº 1/2015 (ou atualizações). Promove-se o estímulo aos educandos para a solução de problemas práticos relacionados à área de conhecimento do curso, enfatizando o mundo do trabalho e suas tecnologias, de forma pertinente às ementas dos componentes curriculares.

A formação integral dos sujeitos, propiciada pela matriz curricular do curso na modalidade integrado, envolve, de forma complementar, estratégias de projetos integradores, visitas técnicas e a discussão de temas transversais. Afinal, o ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui. Assim, são criadas oportunidades de reflexão sobre o ser humano e sua coletividade, em uma sociedade que deve basear-se em relações verdadeiramente igualitárias e sustentáveis. Neste sentido, são realizadas atividades e projetos integrados ao currículo com o objetivo de disponibilizar sessões de filmes nacionais (art. 26 §8 da Lei nº 9394/1996), sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

A prática educativa visa estabelecer a relação indissociável entre os saberes, superando as dicotomias entre conhecimentos gerais e específicos, teoria e prática. Objetiva-se proporcionar aos educandos uma formação que contribua em sua trajetória para além da qualificação técnica e



profissional, ampliando suas perspectivas e conhecimentos sobre o mundo do trabalho e sobre as relações sociais, políticas, econômicas e culturais presentes no contexto local e global.

Finalmente, de forma articulada, o IFRS *Campus* Farroupilha desenvolve o ensino verticalizado, através do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, objetivando a promoção do conhecimento científico profissional, da pesquisa e da extensão.

#### **6.16. Adaptações curriculares**

À educação inclusiva pertence um espaço pedagógico que reconhece e aceita a diversidade, assumindo assim uma postura que ressignifica as diferenças, dando-lhes sentido heterogêneo (IFRS, 2014). Assim, são garantidas as adequações curriculares aos alunos com necessidades educacionais especiais, conforme previsto na LDB (Lei nº 9.394/1996 – alterada pela Lei nº 13.415/2017, e Lei nº 12.796/2013) e conforme normativas internas, como a IN Proen Nº 07, de 04 de setembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS e a IN Proen Nº 08, de 05 de novembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS. Tais adaptações correspondem a ajustes realizados no currículo para que ele se torne apropriado ao acolhimento das diversidades do alunado. Ajustes de pequeno porte correspondem àqueles de organização de sala de aula, priorização de conteúdos (eliminando conteúdos secundários), com adaptação ou modificação de instrumentos avaliativos. Ajustes de grande porte correspondem àqueles de critérios de avaliação ou de promoção, e ajuste temporal para atividades ou conteúdos (alteração no período para alcance dos objetivos). Estão previstos também adaptações de materiais, o uso de tecnologias assistivas e acompanhamento por monitor.

#### **6.17. Educação a Distância**

Conforme a Instrução Normativa PROEN nº 06, de 02 de agosto de 2022, as atividades dos componentes curriculares referentes à carga horária a distância irão ocorrer no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. Para que os alunos possam explorar todo o potencial da plataforma, será ofertado momento de apresentação do Moodle dentro de um componente curricular que compõe a matriz curricular do primeiro semestre do curso, tendo como parte integrante da sua ementa questões de instrumentalização dos discentes para o uso das funcionalidades disponíveis no AVEA Moodle.

Ademais, estratégias que fazem relação com aprendizagem autônoma para os componentes curriculares semipresenciais serão trabalhadas, de maneira mais direta, em projetos de ensino institucionalizados. Estes projetos têm como objetivo propor palestras, minicursos e momentos de reflexão sobre questões relativas à organização dos estudos e metodologias de aprendizagem autônoma.

Fica a cargo dos planos de ensino de cada componente curricular semipresencial a obrigatoriedade de explicitar os detalhes de como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Para esta finalidade, os planos de ensino deverão incluir os seguintes itens: descrição da carga horária total, juntamente com as cargas horária presencial e a distância, cronograma das atividades não presenciais, metodologia adotada, mecanismos de atendimento aos estudantes, critérios de avaliação, cronograma de atividades a distância. As atividades avaliativas realizadas de forma a distância devem estar registradas no Plano de Ensino, sendo que o aluno deve ser previamente identificado.

#### **6.17.1. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**

A realização de atividades a distância, dentro das disciplinas na modalidade semipresencial, deve ocorrer através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, mantido de forma institucional pelo IFRS *Campus* Farroupilha.

O AVEA Moodle considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. É cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

#### **6.17.2. Atividade de tutoria**

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades a distância, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso Técnico em Administração, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente do componente curricular.

A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permite a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o aluno se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem

mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso e, no caso de necessidade de atualização curricular, pelo Núcleo Docente Estruturante. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas dos docentes que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos discentes. As demandas comunicacionais e tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE. Ocasionalmente, a coordenação do curso deverá verificar junto aos docentes/tutores a necessidade de capacitação em alguma área para viabilizar o bom andamento dos trabalhos. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

### **6.17.3. Material Didático**

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular, estes materiais podem ser, por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria. Para esta atividade será priorizado o uso de repositórios da rede federal.

Para apoiar a produção de materiais audiovisuais o Campus possui equipamentos que viabilizam a produção: câmeras, microfones, equipamentos de iluminação, chromakey, computadores e softwares de edição. A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle no início do semestre letivo.

Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades a distância, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via AVEA Moodle.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e atividades deverão ser acessíveis via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade que trata este caput estão de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui a descrição das imagens e os vídeos deverão ter transcrição. No caso de a turma ter algum estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para Libras. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

#### **6.17.4. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem**

Fica a cargo dos planos de ensino de cada componente curricular semipresencial a obrigatoriedade de explicitar os detalhes de como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Para esta finalidade, os planos de ensino deverão incluir os seguintes itens: descrição da carga horária total, juntamente com as cargas horárias presencial e a distância, cronograma das atividades não presenciais, metodologia adotada e mecanismos de atendimento aos estudantes.

A oferta de carga horária na modalidade de EaD em cursos presenciais deve ser amplamente informada aos estudantes matriculados no curso no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos, sendo identificados, de maneira objetiva, os conteúdos, as disciplinas, as metodologias e as formas de avaliação.

#### **6.17.5. Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)**

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção de Ensino do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. O NEaD tem como objetivos: congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e

interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores, os tutores e os alunos do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas na Educação a Distância.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam os professores do Campus a ministrarem componentes curriculares à distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA Moodle.

O NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados.

Atualmente, a equipe do NEaD, dada pela Portaria nº 97/2023, é composta pelos seguintes membros:

Servidor	Papel na Equipe Multidisciplinar/NEaD	Habilitação na EaD
Bruno Kenji Nishitani Egami	Revisor	257 horas
Laura de Andrade Souza	Revisor	150 horas
Murillo Pereira Azevedo	Apoio Moodle	200 horas
Jorge da Luz de Matos	Apoio Moodle	165 horas
Samantha Dias de Lima	Apoio Técnico	275 horas
Alexandre Moretto Ribeiro	Apoio Técnico	155 horas

\* A habilitação completa pode ser conferida via sistema informatizado disponível ao NEaD

#### 6.17.6. Experiência Docente e de Tutoria na EaD

Experiência Docente e de Tutoria na Educação a Distância no Campus Farroupilha:

Servidor	Papel	Habilitação na EaD	Servidor	Papel	Habilitação na EaD
Alexandre Bühler	Docente	155	Jorge da Luz Matos	Docente	165

Alexandre Moretto Ribeiro	Docente	155	Juliana Menegotto	Docente	155
Augusto Massashi Horiguti	Docente	485	Juliane Donadel	Docente	170
Bruno Kenji Nishitani Egami	Docente	257	Juliane de Castilhos Spanholi	Docente	67
Carolina Wiedemann Chaves	Docente	376	Luana Tiburi Dani Gauer	Docente	190
Caroline de Morais	Docente	158	Luciara Carrilho Brum	Docente	99
Cinara Fontana Triches	Docente	190	Lucilene Bender de Sousa	Docente	428
Cleci Behling da Silveira	Docente	25	Murillo Pereira Azevedo	Docente	200
Cláudia Soave	Docente	255	Mônica de Souza Chissini	Docente	255
Daniela de Campos	Docente	155	Oderson Panosso	Docente	218
Denise Vergara de Souza Bork	Docente	20	Olga Maria Blauth de Lima	Docente	1008
Elisangela Muncinelli Caldas Barbosa	Docente	73	Osmar Lottermann	Docente	170
Fabieli de Conti	Docente	53	Pâmela Perini	Docente	150
Felipe Martin Sampaio	Docente	67	Tânia Craco	Docente	150
Fernanda Pizzato	Docente	1953	Rafael Vieira Coelho	Docente	223
Guilherme Vaz Pereira	Docente	205	Ricardo Augusto Manfredini	Docente	151

Hugo Andre Klauck	Docente	151	Rogério Xavier de Azambuja	Docente	155
Iran Jorge da Silva	Docente	225	Vinicius Weide Rodrigues	Docente	155

\* A habilitação completa pode ser conferida via sistema informatizado disponível ao NEaD

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio *Campus*. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

#### **6.17.7. Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)**

No início de cada semestre, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componentes curriculares com carga-horária a distância, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores, docentes e coordenação de curso. como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

### **6.17.8. Infraestrutura**

O Campus Farroupilha dispõe de 6 laboratórios de informática que contam com quadros brancos, rede de internet, bancadas e aproximadamente 150 computadores com diversos softwares instalados. Os laboratórios de informática do Campus são disponibilizados para que os estudantes possam realizar as atividades das componentes curriculares com carga horária em EaD. Além destes laboratórios, o aluno tem acesso a 18 computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do Campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

Para os componentes curriculares com carga horária a distância, os professores atuarão como tutores e, em paralelo, há previsão de atuação de monitores a partir do registro de Projetos de Ensino específicos. Além disso, o NEaD atua na sala 409B, nas terças-feiras das 10:20 às 12:00 e nas sextas-feiras das 9:30h às 12:00 e das 14:00 às 16:30.

### **6.18. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Na construção do projeto pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, buscou-se incorporar componentes curriculares voltados ao desenvolvimento de projetos que visam atender demandas da comunidade. Neste contexto, evidencia-se a relação indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme apontado no Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (2014):

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extra-escolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade) (IFRS, 2014).

Dentro dos componentes curriculares, os objetivos poderão ser alcançados por meio da proposição e da aplicação de metodologias de ensino que incentivem construção e reconstrução do conhecimento, por meio de uma metodologia científica de trabalho pré-definida entre docente e discentes. Os resultados destas dinâmicas, dentro do processo ensino e aprendizagem, sempre que



possível devem estar vinculados a ações práticas com repercussão para a participação da comunidade local.

Além disso, como especificado com detalhes na Seção 6.9.2, o discente estará constantemente imerso em atividades vinculadas a Projetos de Ensino durante os três anos de curso. Os Projetos de Ensino têm como objetivo desenvolver temáticas que contemplem e integrem diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo do curso. A metodologia da pesquisa e o acolhimento da comunidade externa serão práticas primordiais, trazendo uma experiência completa ao discente dentro de uma ideia de formação integral do indivíduo, unindo o desenvolvimento profissional, humano e social dentro do seu processo formativo.

De maneira diferenciada, o componente curricular “Empreendedorismo”, previsto para o terceiro ano, destinará sua carga horária para que os alunos apliquem os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, relacionando-os aos arranjos sociais e produtivos locais, no caso, Farroupilha e região. Os empreendimentos desenvolvidos neste componente curricular estarão integrados, sempre que possível, com agentes demandantes da comunidade externa e serão desenvolvidos baseados em uma ideia de construção metódica do conhecimento.

### **6.19. Acompanhamento Pedagógico**

Os alunos do IFRS *Campus* Farroupilha contam com o atendimento da Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE, cujos serviços abrangem as áreas de Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Programa de Benefícios Estudantis.

O trabalho multidisciplinar desenvolvido pela equipe de Assistência Estudantil do *Campus* tem como objetivo promover o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes no processo ensino e aprendizagem, buscando formas de participação social desses, na perspectiva de vivência política e gestão democrática. Ainda, a equipe agrega ações junto à comunidade acadêmica que implicam a eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados, a discussão das diferenças e a inclusão social. Todas as ações realizadas pela CAE são norteadas pela Política de Assistência Estudantil do IFRS, aprovada pela Resolução nº 86 de 03 de dezembro de 2013.

Já o Setor de Apoio Pedagógico centra seu trabalho na ação pedagógica, no processo ensino e aprendizagem, buscando a qualificação do trabalho docente e mediando as relações entre estudantes, docentes e equipe técnica escolar. Propõe encontros periódicos para a reflexão sobre as práticas docentes, assessorando a equipe docente no trabalho pedagógico interdisciplinar.

### **6.20. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino e aprendizagem**

O IFRS incentiva a comunidade acadêmica a incorporar novas tecnologias ao processo ensino e aprendizagem disponibilizando um conjunto de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TICs). Muitas metodologias ativas fazem uso de TICs para alcançar seu objetivo de dinamizar as atividades dentro dos componentes curriculares.

Os equipamentos e softwares estão localizados principalmente nos laboratórios de informática e biblioteca, e em diversas dependências comuns é disponibilizado o serviço de Internet a toda comunidade acadêmica. Nos equipamentos disponibilizados pela instituição é utilizada a Internet como meio de comunicação e busca de informações para além das barreiras físicas institucionais, como em Periódicos Capes, Google Acadêmico, Normas ABNT, enciclopédias online, dentre outras; também são disponibilizados pacotes de aplicativos de softwares que contemplam as necessidades dos cursos para a elaboração de trabalhos, simulações e atividades práticas.

O IFRS *Campus* Farroupilha utiliza o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle em apoio ao processo ensino e aprendizagem e estimulando maior interação entre discentes e docentes. O ambiente virtual de forma organizada proporciona recursos como a apresentação de

conceitos teóricos, material didático diversificado, disponibilização de tarefas que poderão ser executadas individualmente ou em grupos e interação direta com o aluno através de recursos síncronos de mensagens e chats.

### **6.21. Articulação com o NAPNE, NEABI, NEPGS e NEaD**

O IFRS *Campus* Farroupilha dispõe atualmente de diferentes núcleos que visam ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas de inclusão social. Os alunos dos cursos podem participar de atividades promovidas pelos núcleos como ouvintes ou como membros proponentes de temas, oficinas, ações a serem desenvolvidas junto à comunidade escolar. Os objetivos centrais de todos esses núcleos são criar espaços de discussões e estratégias para promover a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade, além do suporte às atividades curriculares não presenciais.

#### **a) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE):**

O NAPNE é um núcleo vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-reitoria de Extensão, e segue diretrizes da Resolução IFRS nº 20, de 25 de Fevereiro de 2014. Tem entre seus objetivos: implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs); articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, e oportunizando formação de servidores sob a perspectiva da educação inclusiva; incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEs; promover a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade; garantir a prática democrática e a inclusão como diretriz do *Campus*. Atualmente, o NAPNE do *Campus* conta com diferentes recursos tecnológicos, por exemplo: computador pessoal com leitor de voz, impressora gráfica Braille, cadeira de rodas, mapa tátil, lupas, materiais para estudos de fisiologia humana e genética em relevo, tabela periódica de elementos químicos e modelo atômico, instrumentos para compreensão de diferentes tipos de forças físicas, dentre outros.

#### **b) Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI):**

O NEABI é um núcleo vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-reitoria de Extensão, e segue diretrizes da Resolução IFRS nº 21, de 25 de Fevereiro de 2014. Trata da temática das identidades e relações etnicorraciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. Suas atividades são desenvolvidas fundamentadas nas seguintes finalidades: propor e promover ações de Ensino,

Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades no contexto de nossa sociedade multiétnica e pluricultural; atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFRS, em especial na colaboração da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08; garantir a aplicabilidade do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), que incentiva a promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito, e da Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

**c) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS):**

O NEPGS também está vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão e foi implantado no *Campus* Farroupilha por meio da Portaria nº 159, de maio de 2017. Esse núcleo tem por finalidade: fomentar políticas, programas, ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade; assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *Campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas; estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados; auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS; articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs; participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional; discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero; conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as Leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros; fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins; opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

**d) Núcleo de Educação a Distância (NEaD):**

O NEaD é composto por uma equipe multidisciplinar, estabelecida por Portaria Institucional e com regimento próprio. O Núcleo é responsável pelo suporte a docentes e discentes nos assuntos que envolvem Educação a Distância, localizando-se na sala 409 no bloco 4 do *Campus* Farroupilha.

Possui ambiente adequado para a produção e disseminação de materiais audiovisuais utilizados na EaD, reuniões e armazenamento de equipamentos de TICs. O setor administra as vídeo-aulas produzidas pelo *Campus* através do canal do Núcleo no YouTube ([www.youtube.com/c/NEADIFRSFarroupilha](http://www.youtube.com/c/NEADIFRSFarroupilha)) e atende pelo e-mail [nead@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:nead@farroupilha.ifrs.edu.br).

#### **6.22. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A avaliação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é um processo permanente e ininterrupto, calcada, principalmente, no retorno cotidiano dos estudantes e das avaliações semestrais do trabalho docente, promovida pelo Setor de Ensino. Ainda, o IFRS *Campus* Farroupilha realiza anualmente a Avaliação Institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde podem ser detectadas oportunidades de melhoria tanto no trabalho docente quanto de infraestrutura do curso. Com base nas informações coletadas a partir destas avaliações periódicas, nas demandas do mundo de trabalho e nas demandas legais, o Projeto Pedagógico estará em constante aperfeiçoamento.

#### **6.23. Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar e propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar sobre as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS e a legislação vigente.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do curso;
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso em cada ano letivo;
- III. Um representante discente do curso, eleito por seus pares;
- IV. No mínimo um técnico-administrativo, eleito pelos seus pares. No caso de ser apenas um, este deverá ser vinculado ao Setor de Ensino do *Campus*;
- V. Um representante da equipe multidisciplinar de Ensino a Distância.

O colegiado do curso segue a regulamentação apresentada no Anexo II do presente documento.

## **7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Para a obtenção do diploma de Técnico em Administração o aluno deverá ter sido aprovado em todos os componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso. Os diplomas serão expedidos de acordo com a legislação em vigor, acompanhados pelo histórico escolar. No histórico escolar estão relacionados os componentes curriculares do curso, bem como o desempenho do estudante.

De acordo com Resolução CNE/CP nº 01/2021, para que se alcance validade nacional com vistas ao exercício profissional, o diploma dos concluintes do Curso Técnico em Administração deverá informar o número do cadastro do SISTEC. Além disso, ainda em conformidade com a referida resolução, no parágrafo 2 do artigo 38, o diploma deverá assinalar explicitamente o eixo tecnológico ao qual o curso se vincula.

## 8. QUADRO DE PESSOAL

Atualmente o *Campus* Farroupilha conta com a seguinte composição:

<b>Servidor(a)</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Área de Atuação</b>
Adelano Esposito	Doutorado	40h - DE	Engenharia Mecânica
Alexandre José Buhler	Doutorado	40h - DE	Física
André Pacheco Meurer	Doutorado	40h - DE	Engenharia de Controle e Automação
Augusto Massashi Horiguti	Doutorado	40h - DE	Física e Direito
Bruno Kenji Nishitani Egami	Especialização	40h - DE	Arquitetura e Urbanismo
Carolina Wiedemann Chaves	Mestrado	40h - DE	Administração
Caroline de Morais	Doutorado	40h - DE	Letras Português
Cinara Fontana Triches	Doutorado	40h - DE	Letras Português e Espanhol
Cláudia Soave	Doutorado	40h - DE	Administração
Cleci Behling da Silveira	Mestrado	40h - DE	Sociologia
Cristian Schweitzer de Oliveira	Doutorado	40h - DE	Física
Daniela de Campos	Doutorado	40h - DE	História
Daniela Lupinacci Villanova	Doutorado	40h - DE	Metalurgia
Delma Tânia Bertholdo	Mestrado	40h - DE	Matemática
Denise Vergara de Souza Bork	Especialização	40h - DE	Artes
Douglas Alexandre Simon	Doutorado	40h - DE	Plásticos
Edson Luiz Francisquetti	Doutorado	40h - DE	Plásticos
Elisangela M. Caldas	Doutorado	40h - DE	Química

Barbosa			
Eveline Bischoff	Doutorado	40h - DE	Engenharia de Materiais
Fabieli De Conti	Mestrado	40h - DE	Informática
Felipe Martin Sampaio	Doutorado	40h - DE	Informática
Felipe Rodrigues de Freitas Neto	Doutorado	40h - DE	Engenharia Mecânica
Fernanda Pizzato	Mestrado	40h - DE	Geografia
Fernanda Raquel Brand	Mestrado	40h - DE	Controle, Automação e Instrumentação Industrial
Fernando Covolan Rosito	Doutorado	40h - DE	Automação
Fernando Hoefling Dos Santos	Mestrado	40h - DE	Eletrotécnica
Filipe Augusto Alves de Oliveira	Doutorado	40h - DE	Matemática
Giácomo Gai Soares	Mestrado	40h - DE	Engenharia Mecânica
Gisele Schwede	Doutorado	40h - DE	Pedagogia
Guilherme Vaz Pereira	Mestrado	40h - DE	Informática
Gustavo Kunzel	Doutorado	40h - DE	Controle e Automação
Hugo André Klauck	Doutorado	40h - DE	Informática
Ivan Jorge Gabe	Doutorado	40h - DE	Eletrotécnica
Jefferson Pereira de Almeida	Mestrado	40h - DE	Filosofia
Jorge da Luz Matos	Doutorado	40h - DE	Metalurgia e Materiais
Juliana Menegotto	Mestrado	40h - DE	Matemática
Juliane de Castilhos Spanholi	Mestrado	40h	Contabilidade
Juliane Donadel	Doutorado	40h - DE	Matemática
Leandro Lumbieri	Mestrado	40h - DE	Administração



Lisiane Trevisan	Doutorado	40h - DE	Metalurgia
Luana Tiburi Dani Gauer	Mestrado	40h - DE	Letras Português/Inglês
Luciane Torezan Viegas	Doutorado	40h - DE	Pedagogia
Luciara Carrilho Brum	Especialização	40h - DE	LIBRAS
Lucilene Bender de Sousa	Doutorado	40h - DE	Letras Português/Inglês
Mara Lisiane Sievert	Mestrado	40h - DE	Pedagogia
Matheus Antônio Corrêa Ribeiro	Mestrado	40h - DE	Eletrônica
Matias Rossato Muraro	Doutorado	40h - DE	Eletrônica
Melina Chassot Benincasa Meirelles	Doutorado	40h - DE	Pedagogia
Melissa Dietrich Da Rosa	Doutorado	40h - DE	Plásticos
Mônica de Souza Chissini	Mestrado	40h - DE	Letras Português/Inglês
Murillo Pereira Azevedo	Mestrado	40h - DE	Física
Nei Rodrigues De Freitas	Especialização	40h - DE	Engenharia Mecânica
Oderson Panosso	Doutorado	40h - DE	Contabilidade
Osmar Lottermann	Doutorado	40h - DE	História/Geografia
Pâmela Perini	Mestrado	40h - DE	Ciências Biológicas
Patrick Escalante Farias	Doutorado	40h - DE	Eletrotécnica
Rafael Corrêa	Doutorado	40h - DE	Eletrotécnica
Rafael Vieira Coelho	Doutorado	40h - DE	Informática
Raphael da Costa Neves	Mestrado	40h - DE	Automação e Sistemas de Controle
Ricardo Augusto	Doutorado	40h - DE	Informática

Manfredini			
Rogério Xavier de Azambuja	Mestrado	40h - DE	Informática
Ruana Maíra Schneider	Mestrado	40h - DE	Matemática
Samantha Dias de Lima	Doutorado	40h - DE	Pedagogia
Sérgio Wortmann	Doutorado	40h - DE	Engenharia Mecânica
Tânia Craco	Doutorado	40h - DE	Administração
Tiago Trindade Silva	Doutorado	40h - DE	Eletrotécnica
Vinícius Weide Rodrigues	Doutorado	40h - DE	Matemática
Vitor Tumelero Valente	Mestrado	40h - DE	Automação e Robótica

<b>Servidor(a)</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Cargo</b>
Diretoria de Administração e Planejamento			
Rafael Kirchoff Ferret	Especialização	40h	Assistente em Administração
Newton Nyamasege Marube	Mestrado	40h	Administrador
Setor de Ensino			
Graciele Rosa da Costa Soares	Especialização	40h	Pedagoga
Ana Camila Piaia	Especialização	40h	Auxiliar em Administração
Setor de Registros Acadêmicos			
Lucinda Arsego	Especialização	40h	Assistente de Alunos
Pâmela Corrêa Peres Guareschi	Mestrado	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Simone Weide Luiz	Doutorado	40h	Técnica em Assuntos Educacionais

Setor de Assistência Estudantil			
Cláudia Medianeira Alves Ziegler	Especialização	40h	Pedagoga
Givane Santos Mendonça	Graduação	30h	Auxiliar em Assuntos Educaçãois
Louise Dall’Agnol de Armas	Mestrado	30h	Psicóloga
Rosemeri Barreto Argenta	Doutorado	40h	Assistente Social
Thais Roberta Koch	Mestrado	30h	Assistente de Alunos
Verediane Balotin Noronha	Graduação	30h	Assistente de Alunos
Setor de Biblioteca			
Rejane Cristina Job	Especialização	30h	Bibliotecária
Ana Paula Somacal	Especialização	30h	Auxiliar de Biblioteca
Vanda Basso	Especialização	30h	Auxiliar de Biblioteca
Setor de Comunicação			
Deise Inara Cremonini Dagnese	Mestrado	40h	Técnica em Audiovisual
Nicholas Fonseca	Especialização	25h	Jornalista
Sandro Lazari	Graduação	40h	Assistente em Administração
Setor de Extensão			
Áthina Marcks	Especialização	40h	Auxiliar em Administração
Michele Oliveira da Silva Franco	Especialização	40h	Auxiliar em Administração
Setor de Tecnologia da Informação			
Wagner Guadagnin	Especialização	30h	Técnico de Laboratório
José Eduardo Thums	Especialização	30h	Técnico de Tecnologia da Informação
Lucas Miguel Halmann	Especialização	40h	Técnico de Tecnologia

			da Informação
Eduardo Balbinot	Graduação	40h	Técnico de Laboratório
Setor de Infraestrutura			
Bruno Nonemacher	Especialização	40h	Técnico em Laboratório
Ketlin Constante	Graduação	40h	Auxiliar em Administração
Setor de Laboratórios			
Everton Luis Nunes da Silveira	Graduação	30h	Técnico em Laboratório
Fernando da Silva dos Reis	Especialização	40h	Técnico em Laboratório
Laura de Andrade Souza	Doutorado	40h	Técnica em Laboratório
Gilmar Da Luz Junior	Graduação	40h	Técnico em Laboratório
Setor de Gestão de Pessoas			
Eliandra Lanfredi Bottin	Mestrado	40h	Auxiliar de Biblioteca
Adriane Reginatto	Mestrado	40h	Tecnóloga em Processos Gerenciais
Marc Emerim	Mestrado	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Setor de Compras e Licitações			
Marcos Antônio Peccin Jr.	Mestrado	40h	Assistente em Administração
Luana Lazzari	Doutorado	40h	Assistente em Administração
Lisandro Dorneles Carvalho	Graduação	40h	Assistente em Administração
Setor de Orçamento e Finanças			
Janaina Rauber	Graduação	40h	Assistente em Administração
Fabiane Perondi	Mestrado	40h	Técnica em Contabilidade

Setor de Contabilidade			
Tatiane Berenice Gomez	Especialização	40h	Contadora
Setor de Desenvolvimento Institucional			
Jonas Ludwig de Bitencourt	Mestrado	40h	Técnico em Laboratório
Silvia Raquel Schiavo de Azambuja	Mestrado	40h	Administradora
Setor de Auditoria			
Liane Nascimento dos Santos	Especialização	40h	Auditora
Setor de Patrimônio			
Elvis Ricardo Fengler da Rosa	Mestrado	40h	Assistente em Administração

## 9. INFRAESTRUTURA

Os recursos materiais à disposição do Curso Técnico em Administração são aqueles do IFRS – *Campus* Farroupilha, contando com uma área construída de cerca de 7.500 m<sup>2</sup>, localizado na Avenida São Vicente, nº 785 em Farroupilha, RS.

O espaço físico do *Campus* compreende uma área administrativa, com sala de reuniões, sala de direção, salas para as diferentes coordenações e salas de professores. Neste espaço há também salas de aula equipadas com projetores multimídia, laboratórios de informática com configurações de software diversas conforme demanda dos cursos, biblioteca e auditório com capacidade para 160 lugares e quadra poliesportiva.

O *Campus* Farroupilha disponibiliza os seguintes espaços para a realização de atividades não-presenciais:

- Laboratórios de Informática (Bloco 3): através agendamento pelo sistema interno que pode ser realizado pelos professores;
- Laboratório de Informática e salas de estudo da Biblioteca (Bloco 4): durante horário de funcionamento da Biblioteca e conforme disponibilidade;
- Sala do NEaD (Bloco 4), para suporte mediante agendamento com os integrantes do núcleo.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2023), a infraestrutura mínima para o funcionamento do curso é biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado e laboratório de informática com programas específicos. Nos próximos itens são descritas as referidos espaços e, com isso, demonstrando que o *Campus* Farroupilha atende os pré-requisitos em espaços físicos para a oferta do curso.

### 9.1. Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Farroupilha está localizada na Sala 417, no quarto bloco. Conta com mais de 1.700 títulos, ultrapassando 8.000 exemplares. O acervo da Biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local. O empréstimo domiciliar está disponível para discente, docente e técnico-administrativo. A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes. A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e

elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

### **9.2. Laboratórios de Informática**

O *Campus* Farroupilha dispõe atualmente de 6 laboratórios de Informática, localizados no Bloco 3, contando com, aproximadamente, 150 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para os cursos oferecidos no *Campus*. Ainda, junto ao espaço da Biblioteca, no Bloco 4, há 18 computadores disponíveis para os estudantes realizarem suas pesquisas e trabalhos em horários para além daqueles de aula, seja dos componentes curriculares presenciais ou para atividades a distância. Todos os alunos contam com um espaço de 2 Gb em um *Storage* gerenciado pelo próprio *Campus*, para armazenar seus trabalhos e materiais de estudo. No que tange especificamente componentes curriculares com carga horária a distância, os professores atuarão como tutores e, em paralelo, há previsão de atuação de monitores a partir do registro de Projetos de Ensino específicos.

### **9.3. Adaptações para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida**

O IFRS *Campus* Farroupilha tem grande preocupação quanto à acessibilidade de sua estrutura, acolhimento e permanência de servidores, alunos ou comunidade externa em seu ambiente. Recentemente, fora concluída a obra de adaptação do *Campus*, com a instalação de elevador de acesso ao bloco principal, adequação de rampas e calçadas, piso tátil, corrimão, e estacionamento reservado a pessoas com deficiência. Nas dependências do *Campus* há sala de recursos para atendimento educacional especializado (AEE), e a produção de materiais em braile, conforme necessidade, é auxiliada pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS. Além disso, há o incentivo à participação dos servidores do *Campus* em eventos de capacitação, e o suporte para discussão, planejamento e realização de ações através do NAPNE.

## **10. CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico ou em outras normas e decisões no *Campus* serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, juntamente com a Diretoria de Ensino.



## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.154. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.268. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.796. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.415. Brasília, 2017.

CNE/CEB. Resolução nº 1. Brasília, 2014.

CNE/CP. Resolução nº 1. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2. Brasília, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, 2007.

IFRS. **Organização Didática do IFRS**. Resolução CONSUP/IFRS nº 086. Bento Gonçalves: 2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. In: Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul 2014 – 2018. Resolução CONSUP/IFRS nº 117. Bento Gonçalves, 2014.

\_\_\_\_\_. **Política de Assistência Estudantil do IFRS**. Resolução nº 086. Bento Gonçalves, 2013.

FRANCISCONE, Fabiane. **Educação continuada: um olhar para além do espelho, iluminando mente, corpo, coração e espírito do docente da educação superior**. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Dissertação de Mestrado. PRPPG.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, 2023.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA. **Participação dos setores de atividades econômicas no município considerando o valor recolhido de ICMS, referente ao ano base 2015.** Disponível em: < <http://farroupilha.rs.gov.br/cidade/dados-socioeconomicos/> > Acesso em: 12 mar. 2018.

SEBRAE/RS. **Perfil das Cidades Gaúchas:** Farroupilha. 2017.

## ANEXO I – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DO CAMPUS FARROUPILHA

### CAPÍTULO I

#### Das Disposições preliminares

Art. 1o O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios didáticos do IFRS - *Campus* Farroupilha com o intuito de proporcionar condições ideais para o desenvolvimento de atividades práticas pelos seus usuários.

Art. 2o Este regulamento aplica-se a todos que fazem uso dos laboratórios deste *Campus*: docentes, técnicos administrativos, terceirizados, discentes de todos os níveis de ensino e visitantes, desde que tenham acesso ou permanência autorizada.

Art. 3o São objetivos dos laboratórios:

- Facilitar o ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, através da oferta de infraestrutura, materiais, equipamentos e ferramentas, imprescindíveis à implementação das atividades desenvolvidas na instituição;

- Incentivar a capacidade empreendedora dos alunos, permitindo-lhes o alcance de uma visão profissional;

- Contribuir para a formação profissional dos alunos em suas respectivas áreas;

- Estimular nos alunos a capacidade de pesquisa e o acesso a materiais pertinentes ao estudo empírico, conduzindo-os a um elevado índice de aproveitamento.

Art. 4o Entende-se como Servidor Responsável pelo Laboratório, o técnico administrativo lotado no laboratório ou qualquer outro servidor designado pela Direção-Geral do *Campus* para esta função.

Art. 5o Entende-se como Responsável Temporário o professor que efetivar a reserva do mesmo, conforme Art. 21 deste regulamento.

Parágrafo único. Também são considerados Responsáveis Temporários para efeito das responsabilidades e obrigações que constam neste documento:

- Aluno autorizado a utilizar o laboratório sem supervisão do Servidor

Responsável;

– Um aluno, designado pelo professor que efetuou a reserva e que faça parte do grupo de alunos autorizados a utilizar o laboratório sem a supervisão do Servidor Responsável;

– Técnicos administrativos do *Campus*, no exercício de funções que necessitem do uso de laboratórios;

– Pessoas ou entidades que não fazem parte da comunidade escolar, desde que tenham vínculo com a instituição formalizado por instrumento próprio.

- Caso especial definido no § 2º do Art. 13.

## CAPÍTULO II

### Das Responsabilidades e Competências

Art. 6º Compete ao Servidor Responsável pelo Laboratório:

- Orientar os alunos sobre a utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial e ambiental;
- Prestar orientações no âmbito de características técnicas dos equipamentos e materiais;
- Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas e equipamentos;
- Usar de meios cabíveis para que seja mantida a organização necessária ao recinto, ao local de pesquisa, estudo e reflexão;
- Realizar a organização do laboratório, execução de procedimentos de utilização, manutenção preventiva e corretiva nos equipamentos, desde que sejam ações de caráter rotineiro compatível com as atribuições do cargo e de infraestrutura do *Campus*;
- Auxiliar os professores na preparação e execução das aulas práticas;
- Gerenciar as reservas do respectivo laboratório;
- Garantir o acesso aos usuários quando solicitado.

Art. 7º O Servidor Responsável pelo Laboratório pode interromper a qualquer tempo as atividades, ainda que previamente autorizadas, se identificar conduta indevida que impliquem em riscos pessoais, patrimoniais, à economicidade, ao meio ambiente ou outros quaisquer de natureza equivalente.

Parágrafo único: Toda vez que for necessária a interrupção definida no caput deste artigo, o Servidor Responsável pelo Laboratório deverá encaminhar, em dois dias úteis, relatório com a justificativa da sua ação ao setor que coordena os laboratórios no *Campus*, que deverá tomar as medidas cabíveis que julgar necessário.

Art. 8º Os Servidores Responsáveis ao receberem de volta as chaves dos laboratórios dos Responsáveis Temporários, deverão conferir o estado do laboratório e de seus equipamentos, relatando de imediato pelo e-mail institucional ao setor que coordena os laboratórios no *Campus* e para o último Responsável qualquer irregularidade.

Art. 9º Os Servidores Responsáveis poderão utilizar os laboratórios para desempenhar outras atividades para o *Campus* ou para o instituto, além das atribuídas em relação aos laboratórios.

Art. 10 São deveres e obrigações dos Responsáveis Temporários e Usuários dos Laboratórios:

- Ter ciência do regulamento do laboratório;
- Respeitar o ambiente do laboratório, preservando o silêncio necessário à concentração nas pesquisas e estudos;
- Respeitar os horários de funcionamento;
- Apresentar-se em trajés compatíveis com o ambiente;
- Não produzir fogo ou faísca, a menos que se trate de ação intrínseca à atividade laboral proposta;
- Não comer, não beber e não portar bebidas ou alimentos nas dependências dos laboratórios;
- Levar ao conhecimento do Responsável pelo Laboratório toda vez que identificar risco de perigo iminente;
- Zelar pelas máquinas, equipamentos, ferramentas e ambiente do laboratório, preservando sua integridade e das demais pessoas presentes, bem como perfeito funcionamento do serviço;
- Depositar no guarda-volumes disponível no corredor todos os pertences pessoais que não terão uso na atividade laboratorial proposta;
- Deixar os laboratórios organizados e limpos;
- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI) condizente com a tarefa que estiver exercendo;
- Manter a ordem, o espaço organizado, conversar em tom baixo e fazer uso da lixeira.

Art. 11 Os Responsáveis Temporários ao receberem chaves dos laboratórios, deverão conferir seu estado e o estado de seus equipamentos, relatando de imediato pelo e-mail institucional ao setor que coordena os laboratórios e para o Servidor Responsável pelo Laboratório qualquer irregularidade.

### CAPÍTULO III

#### Das Disposições Gerais

Art.12 São normas gerais de uso dos laboratórios aplicadas aos usuários:

- Proibida a utilização de aparelhos celulares ou outros dispositivos eletrônicos similares para fins pessoais;
- É proibida a utilização de equipamentos e materiais para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- É proibida a instalação e desinstalação de programas nos computadores;
- É proibida a utilização de softwares de jogos;
- É proibido alterar quaisquer configurações dos computadores;
- Apurando-se a responsabilidade de danos às máquinas, equipamentos ou aos componentes do laboratório, cuja causa seja imputada à imperícia ou desleixo, o aluno, Responsável ou Usuário causador do prejuízo será compelido a repará-lo integralmente;
- Não será permitida a utilização de recursos pessoais de som nos laboratórios, salvo se expressamente autorizado pelo Responsável Temporário ou Servidor Responsável;
- É proibida a confecção de cópias das chaves dos laboratórios; as chaves existentes deverão ser únicas, sob o controle do Servidor Responsável pelo Laboratório podendo ser liberadas temporariamente ao Responsável Temporário conforme os termos deste regulamento.

Art.13 Haverá, no mínimo, um laboratório de informática destinado a trabalhos extraclasse, o qual poderá ser utilizado nos horários de funcionamento, sem reserva prévia e cujo uso das máquinas é franqueado por ordem de chegada dos alunos.

§ 1o Se a demanda for maior que a disponibilidade de máquinas, o Servidor Responsável pelo Laboratório poderá criar critérios de utilização das máquinas ou dispor outro laboratório para esta atividade.

§ 2o Cada aluno que utiliza o laboratório definido no caput deste artigo será considerado Responsável Temporário e deverá assinar termo definido no art. 23.

Art.14 Não poderão ser realizadas quaisquer atividades sem o conhecimento e autorização dos professores da área e/ou técnicos de laboratório.

Art.15 Considera-se como horário normal de funcionamento dos laboratórios todos os horários letivos previstos no calendário acadêmico do *Campus* Farroupilha.

Art. 16 Na primeira aula prática de laboratório de qualquer disciplina, o professor deverá apresentar este documento e o Termo de Responsabilidade do Uso do Laboratório, bem como alertar sobre utilização dos equipamentos e materiais, atentando para os procedimentos que impliquem em economicidade, segurança pessoal, patrimonial e ambiental.

#### CAPÍTULO IV

##### Do Acesso, Permanência e Utilização dos Laboratórios

Art. 17 O acesso aos laboratórios somente é permitido:

- Aos Responsáveis Temporários, conforme definido no Art. 5o;
- aos alunos em atividade, acompanhados por um Responsável Temporário ou pelos Servidores Responsáveis pelos Laboratórios, conforme definido nos Arts. 4o e 5o;

- Outras pessoas com autorização expressa da Direção-Geral do *Campus* ou do Servidor Responsável pelo laboratório.

Art.18 Os alunos somente poderão permanecer no laboratório com a presença do professor da disciplina e Responsável Temporário pelo Laboratório, durante o horário de funcionamento do mesmo, os quais deverão ficar com os alunos durante o período de desenvolvimento das atividades.

Parágrafo único: Em casos especiais de atividades de pesquisa e extensão, que demandem muito tempo de uso dos laboratórios, os alunos poderão ser autorizados pelo Servidor Responsável pelo Laboratório e pelo professor a utilizar o laboratório sem acompanhamento permanente, bem como em horários que não aqueles entendidos como horário de funcionamento definido no Art. 15, conforme Anexo I.

Art.19 O Responsável pelo Laboratório deverá fazer uma lista e divulgar por e-mail institucional, para todos os servidores do *Campus*, em até dez dias úteis a contar do início de cada semestre letivo, os equipamentos do laboratório cujo uso só será permitido a quem tiver capacitação específica.

§ 1o O Responsável Temporário pelo Laboratório já capacitado deverá comprovar esta condição ao Servidor Responsável, mediante apresentação de certificação ou por avaliação a ser definida pelo ministrante da capacitação, ficando dispensado da atividade de treinamento citada no caput do artigo.

§ 2o O Servidor Responsável pelo Laboratório deverá elaborar e divulgar anualmente no e-mail institucional para todos os servidores do *Campus*, em até 15 dias úteis a contar do início do semestre letivo, o cronograma de capacitações dos equipamentos aos quais se exige formação específica conforme o caput deste artigo.

§ 3o O cronograma citado no § 2o deste artigo deverá prever pelo menos uma oferta semestral de cada um dos equipamentos constantes da lista de que fala o caput deste artigo em consonância com plano de capacitação do *Campus*.

Art. 20 Todo Responsável Temporário, conforme definido no Art. 5o, deverá formalizar declaração de que conhece o Termo de Responsabilidade de Uso do Laboratório, bem como a presente regulamentação.

§ 1o A declaração citada no caput deste artigo deverá ser formalizada na primeira vez que o Responsável Temporário utilizar o laboratório.

§ 2o Todas as vezes que o Termo de Responsabilidade de Uso ou esta regulamentação forem alterados nova declaração de ciência destes documentos deverá ser formalizada.

§ 3o Cópias atualizadas do Termo de Responsabilidade do Uso do Laboratório e outra desta regulamentação deverão estar permanentemente disponíveis no laboratório para consulta dos Usuários.

§ 4o Cabe ao Servidor Responsável pelo Laboratório efetuar o controle e arquivamento da declaração citada no caput deste artigo.

§ 5o A não observância do § 4o implica na inculpação do Servidor Responsável pelo Laboratório por qualquer irregularidade ocorrida durante o uso.

Art.21 A reserva de uso dos laboratórios é feita pelo docente cuja atuação no ensino, pesquisa ou extensão tenha aderência ao laboratório citado.

§ 1o A reserva de usos dos laboratórios deverá obedecer à Agenda Eletrônica de Reserva dos Laboratórios.

§ 2o A reserva de uso dos laboratórios deve ser feita com, pelo menos, dois dias úteis de antecedência.

§ 3o Reservas em caráter de emergência, isto é, efetuadas com menos de dois dias úteis de antecedência, poderão ser efetuadas, mas terão aceite condicionado às disponibilidades de infraestrutura e de pessoal ainda que o laboratório em questão não esteja reservado.

§ 4o A reserva deverá indicar as necessidades do professor em relação ao laboratório, seus equipamentos e materiais, bem como da necessidade ou não do técnico durante as atividades.

§ 5o Havendo disponibilidade, não há limite para número de reservas dos laboratórios a serem efetuadas.

§ 6o Caso um laboratório seja sistematicamente reservado e não utilizado sem aviso prévio ou cancelamento da reserva, o Servidor Responsável deverá, em primeiro lugar, comunicar formalmente ao professor que efetuou as reservas sob esta circunstância.

§ 7o Caso a situação relatada no § 6o persistir, o Servidor Responsável pode cancelar as demais reservas efetuadas pelo docente em questão.

§ 8o Quando ocorrer o cancelamento de reservas relatado no § 6o, deverá ser formalmente comunicado e justificado pelo Servidor Responsável do Laboratório ao setor que coordena os laboratórios no *Campus* e ao docente que as efetuou.

## CAPÍTULO V

### Das Sanções Cabíveis

Art.22 O descumprimento das normas estabelecidas neste regulamento pelo Responsável Temporário, implicará em penalidades a serem definidas pelo setor que gerencia os laboratórios no *Campus* conforme legislação vigente.

Parágrafo único. Será garantido amplo direito de defesa ao implicado, sendo o Conselho de *Campus* a instância máxima de recurso do *Campus*.

## CAPÍTULO VI

### Das Disposições Transitórias



Art. 23 O Servidor Responsável pelo Laboratório deverá redigir o Termo de Responsabilidade de Uso do Laboratório, específico para cada laboratório, em um prazo de um mês a contar da data de aprovação deste documento.

Art. 24 O setor de informática do *Campus* deverá dispor em um prazo de dois meses da Agenda Eletrônica para reserva dos laboratórios com todas as funcionalidades descritas no Art. 21 e subsequentes.

## CAPÍTULO VII

### Das Disposições Finais

Art.24 Os casos omissos e não constantes destas normas serão resolvidos pelo setor que coordena os laboratórios no *Campus*, garantindo amplo direito de defesa aos envolvidos e tendo o Conselho de *Campus* como instância máxima de recurso.

Art. 25 Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de *Campus*, revogando as disposições contrárias.

## ANEXO I

## AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE LABORATÓRIO

Autorizo o discente \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no curso \_\_\_\_\_, a utilizar o laboratório \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

Professor responsável: \_\_\_\_\_

SIAPE: \_\_\_\_\_

Autorizo o discente acima mencionado a utilizar o laboratório \_\_\_\_\_ no período estipulado.

Responsável pelo Laboratório: \_\_\_\_\_

SIAPE: \_\_\_\_\_

Farroupilha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Professor Responsável

Responsável pelo Laboratório

## TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, \_\_\_\_\_,  
 nacionalidade \_\_\_\_\_, estudante, regularmente matriculado no IFRS —  
*Campus* Farroupilha no curso  
 \_\_\_\_\_, em nível de  
 \_\_\_\_\_, ingressante no ano de \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_, endereço  
 \_\_\_\_\_, telefone  
 \_\_\_\_\_, e-mail \_\_\_\_\_ declaro para os devidos  
 fins, que tenho ciência da existência do regulamento dos laboratórios do *Campus* Farroupilha do IFRS  
 e das minhas responsabilidades enquanto usuário dos laboratórios de Eletrônica e Eletrotécnica e  
 nesse sentido comprometo-me a respeitar o Regulamento dos Laboratórios e zelar pelo patrimônio  
 da instituição, ressarcindo-a de qualquer dano por mim causado no uso dos mesmos.

Laboratórios em que o usuário está autorizado a utilizar, acompanhado de professor e/ou técnico em laboratório:

- ( ) Sala 325 - Laboratório de Metalografia
- ( ) Sala 326 - Laboratório de Fabricação Mecânica
- ( ) Sala 327A - Laboratório de Mecânica Automotiva
- ( ) Sala 327B - Laboratório de Conformação Mecânica
- ( ) Sala 328 - Laboratório de Soldagem
- ( ) Sala 329 - Laboratório de Fundição e Areia
- ( ) Sala 330 - Laboratório de Fenômenos de Transporte
- ( ) Sala 331 - Laboratório de Ensaio Mecânicos e Metrologia

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor

Farroupilha, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**ANEXO II – REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO  
MÉDIO DO IFRS – CAMPUS FARROUPILHA**

Regulamenta o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Farroupilha*.

**CAPÍTULO I  
DO CONCEITO**

Art. 1º. O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar e propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar sobre as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS e a legislação vigente.

**CAPÍTULO II  
DA COMPOSIÇÃO**

Art. 2º. O Colegiado do Curso Técnico é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do curso;
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso em cada ano letivo;
- III. Um representante discente do curso, eleito por seus pares;
- IV. No mínimo um técnico-administrativo, eleito pelos seus pares. No caso de ser apenas um, este deverá ser vinculado ao Setor de Ensino do *Campus*;
- V. Um representante da equipe multidisciplinar de Ensino a Distância.

Art. 3º. O presidente do Colegiado do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio será o Coordenador do Curso.

Art. 4º. O secretário, que será responsável pela lista de presença e pela elaboração das atas de reuniões, será eleito entre os componentes do colegiado.

Art. 5º. O representante do corpo discente será eleito por meio de edital publicado pela Direção-Geral.

§1º O mandato dos membros discentes será de 1 (um) ano.

§2º No caso de não ser preenchida a vaga por meio de eleição, a indicação caberá à Direção-Geral.

Art. 6º. O representante técnico-administrativo será eleito por meio de edital publicado pela Direção-Geral.

§1º O mandato do membro técnico-administrativo será de 2 (dois) anos, permitida até uma recondução.

§2º No caso de não ser preenchida a vaga por meio de eleição, a indicação caberá à Direção-Geral.

### **CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 7º. São competências do Colegiado do Curso:

- I. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- II. Buscar alternativas para situações de colisão de datas de avaliações, de forma a garantir uma razoável distribuição da carga de trabalho discente ao longo do trimestre;
- III. Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil;
- IV. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso à Direção de Ensino.

Art. 8º. Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II. Convocar reunião extraordinária sempre que, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado a requisitarem;
- III. Dar cumprimento às decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. Decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- VII. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VIII. Encaminhar a eleição para designar o responsável pela Secretaria do Colegiado;
- IX. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

Art. 9º. O Colegiado do Curso se reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias.

§1º As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo ensino e aprendizagem.

§2º As reuniões terão caráter consultivo, propositivo e de planejamento acadêmico.

§3º As reuniões ordinárias serão realizadas pelo menos uma vez a cada ano letivo, sendo agendadas previamente no início de cada ano, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do Colegiado.

§4º Reuniões extraordinárias poderão ser realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por solicitação de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar.

§5º Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos à Instituição, docentes, estudantes ou membros do corpo técnico administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes.

§6º A convocação das reuniões será encaminhada por meio eletrônico e com antecedência de, no mínimo, 2 (dois) dias úteis de cada uma delas, informando a pauta e encaminhando os documentos a serem discutidos, quando necessário.

§7º As proposições serão tomadas pelo voto majoritário dos membros do Colegiado presentes, independente do quórum.

§8º A ausência ou falta de representante de determinado segmento não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso.

Art. 10. Este regulamento poderá ser reformulado mediante solicitação do Colegiado de Curso, por meio do seu presidente, à Direção de Ensino, que a submeterá à análise e discussão no âmbito do *Campus* Farroupilha.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12. O presente regulamento entrará em vigor a partir desta data.